



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JEFFERSON GOMES MOREIRA

**ACESSIBILIDADE, LAZER E ESPAÇO PÚBLICO NO BAIRRO PEDRA
VELHA EM DELMIRO GOUVEIA-AL**

DELMIRO GOUVEIA-AL
2022

JEFFERSON GOMES MOREIRA

**ACESSIBILIDADE, LAZER E ESPAÇO PÚBLICO NO BAIRRO PEDRA
VELHA EM DELMIRO GOUVEIA-AL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Federal de Alagoas,
Campus do Sertão, como requisito para a
obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Kleber Costa da Silva

DELMIRO GOUVEIA-AL
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

M838a Moreira, Jefferson Gomes

Acessibilidade, lazer e espaço público no bairro Pedra Velha em Delmiro Gouveia / Jefferson Gomes Moreira. - 2022.
83 f. ; il.

Orientação: Kleber Costa da Silva.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Espaço urbano. 2. Acessibilidade. 3. Lazer. 4. Pedra Velha. 5. Delmiro Gouveia – Alagoas. I. Silva, Kleber Costa da. II. Título.

CDU: 911:375.64:62-774

FOLHA DE AVALIAÇÃO

JEFFERSON GOMES MOREIRA

ACESSIBILIDADE, LAZER E ESPAÇO PÚBLICO NO BAIRRO PEDRA VELHA EM DELMIRO GOUVEIA-AL

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Geografia –
Licenciatura – submetida ao corpo
docente da Universidade Federal de
Alagoas, Campus do Sertão e
aprovada em 01 de junho de 2022.

Banca Examinadora:



Prof. Me Kleber Costa da Silva, Campus Sertão, UFAL (Orientador)



Documento assinado digitalmente
LEONIDAS DE SANTANA MARQUES
Data: 01/06/2022 17:00:26-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Leônidas de Santana Marques, Campus Sertão, UFAL
(Examinador Interno)



Prof. Regis Lima da Silva, Esp. Ed. na Contemp. e Novas Tecnologias/UNIVASF
(Examinador Externo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, Senhor de bondade e misericórdia infinita. Nele encontrei força, para Ele toda Honra e toda Glória.

Agradeço em especial a toda minha família, a minha Mãe, senhora Maria do Carmo Gomes de Oliveira, que sempre esteve disposta a fazer tudo para que seus filhos tivessem a melhor educação possível. Ao meu Pai, Josiberto Moreira, que trabalhou desde sua juventude para garantir o sustento da família. E ao meu irmão, que também fez parte dessa caminhada.

Agradeço ainda a todos (as) os professores (as) que passaram na minha vida, desde a infância até a universidade. Especialmente, a todos os docentes da Universidade Federal de Alagoas que fizeram parte dessa minha formação.

Aos amigos e colegas que fiz na UFAL, cada um contribuiu para essa minha caminhada.

Aos funcionários da UFAL, as pessoas da limpeza, da biblioteca, da administração, de todos os departamentos.

Ao professor e orientador desse trabalho, Kleber Costa da Silva, pela sua paciência e seu empenho em ensinar.

A todos que contribuíram com minha trajetória acadêmica e de vida, Obrigado!

RESUMO

Este trabalho é derivado de estudos sobre os espaços públicos, suas acessibilidades e seus espaços de lazer, tendo em vista a população do bairro Pedra Velha em Delmiro Gouveia-AL. Neste trabalho, tratamos da qualidade dos espaços públicos no bairro Pedra Velha, ressaltando os tipos de usos da população nesses espaços. No trabalho procuramos evidenciar vestígios indicadores de dificuldades sobre as práticas de lazer e a acessibilidade espacial no espaço público do bairro Pedra Velha em Delmiro Gouveia, Sertão de Alagoas. Foi utilizado para construção do trabalho pesquisas bibliográficas e estudo de campo, de modo a registrar em fotografias os espaços públicos da cidade de Delmiro Gouveia e do bairro Pedra Velha. Dessa maneira, este trabalho foi dividido em três capítulos, posteriormente utilizando das considerações finais. O primeiro capítulo apresenta o aporte teórico da obra, constituindo, primeiramente, da temática do Espaço Público utilizando como referências Gardezin (1996), Castro (2002), Soriano (2006), Mendonça (2007), Loboda (2009), Narciso (2009), Gomes (2018) e Silva (2020). Sobre a Acessibilidade, destacamos neste trabalho as contribuições de Vaz (2000), Fregolente (2008), Lanverly (2010), também utilizando das contribuições de Silva e Cardoso (2020). Sendo destacado o Lazer nas contribuições de Dumazedier (2001), Saito (2010), Gomes (2014) e Frank e Yamaki (2016). Como tema presente no segundo capítulo é introduzido a abordagem sobre a formação do espaço público delmirenses, destacando a sua construção histórica, seus principais elementos formadores e imagens retratando alguns espaços públicos da cidade. Posteriormente, chegamos a abordagem sobre o lazer e a acessibilidade no bairro Pedra Velha, de maneira a utilizar, assim como no capítulo anterior, do uso de fotografias em trabalhos de campo, sendo também usado o estudo empírico para identificação dos tipos de usos sociais nos espaços públicos pela população do bairro Pedra Velha. Desse modo, tratamos das qualidades dos espaços públicos no bairro Pedra Velha, ressaltando suas características de acessibilidade e lazer, assim como dos tipos de usos desses espaços pela população do bairro. Desse modo, destacamos o descaso do Estado com o bairro e as utilizações dessa população nos espaços públicos.

Palavras-Chave: Espaço Público, Lazer, Acessibilidade, Pedra Velha, Delmiro Gouveia-AL.

ABSTRACT

This work is derived from studies on public spaces, their accessibility and leisure spaces, considering the population of the Pedra Velha neighborhood in Delmiro Gouveia-AL. In this work, we deal with the quality of public spaces in the Pedra Velha neighborhood, highlighting the types of uses of the population in these spaces. In this work, we seek to evidence traces of difficulties regarding leisure practices and spatial accessibility in the public space of the Pedra Velha neighborhood in Delmiro Gouveia, Sertão de Alagoas. Bibliographic research and field study were used for the construction of the work, in order to register in photographs the public spaces of the city of Delmiro Gouveia and the neighborhood of Pedra Velha. Thus, this work was divided into three chapters, later using the final considerations. The first chapter presents the theoretical contribution of the work, constituting, firstly, the theme of Public Space using as references Gardezin (1996), Castro (2002), Soriano (2006), Mendonça (2007), Loboda (2009), Narciso (2009), Gomes (2018) and Silva (2020). On Accessibility, we highlight in this work the contributions of Vaz (2000), Fregolente (2008), Lanverly (2010), also using the contributions of Silva and Cardoso (2020). Leisure is highlighted in the contributions of Dumazedier (2001), Saito (2010), Gomes (2014) and Frank and Yamaki (2016). As a theme present in the second chapter, the approach to the formation of the public space in Delmirensis is introduced, highlighting its historical construction, its main formative elements and images depicting some public spaces in the city. Subsequently, we approach leisure and accessibility in the Pedra Velha neighborhood, in order to use, as in the previous chapter, the use of photographs in fieldwork, and the empirical study is also used to identify the types of social uses in the public spaces by the population of the Pedra Velha neighborhood. In this way, we deal with the qualities of public spaces in the Pedra Velha neighborhood, highlighting their accessibility and leisure characteristics, as well as the types of uses of these spaces by the population of the neighborhood. In this way, we highlight the neglect of the State with the neighborhood and the uses of this population in public spaces.

Keywords: Public Space, Leisure, Accessibility, Pedra Velha, Delmiro Gouveia-AL.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Mapa de localização de Delmiro Gouveia-AL	27
Figura 2- <i>The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd</i>	28
Figura 3- Fábrica da Pedra nos anos 20	31
Figura 4- Estação da Pedra, da Estrada de Ferro Paulo Afonso, em segundo plano, a Fábrica de Linhas, em 1916	32
Figura 5- Museu Regional Delmiro Gouveia atualmente, onde antigamente localizava-se o prédio da Estação da Pedra	33
Figura 6- Local onde funcionava o antigo escritório de peles	34
Figura 7- Açude construído por Delmiro	35
Figura 8- Planta da Vila da Pedra	36
Figura 9- Lei de criação do Município de Delmiro Gouveia-AL	38
Figura 10- Planta da cidade de Delmiro Gouveia, 1972	40
Figura 11- Vista do telhado da Fábrica em 1929	41
Figura 12- Pedra em 1929 com a igreja de 1920	42
Figura 13- Rua 13 de Maio em 1914	43
Figura 14- Vila Operária	43
Figura 15- Fotomontagem da Vila da Pedra em 1929, parte 1	44
Figura 16- Fotomontagem da Vila da Pedra em 1929, parte 2	44
Figura 17- Desembarque do trem para a feira de Delmiro em 1960	45
Figura 18- Feira Livre	46
Figura 19- Vista área: Igreja Matriz, Prefeitura, Bairro Cohab Velha em 1981	47
Figura 20- Antiga Rua ABC nos anos 80	48
Figura 21- Rua 13 de Maio, 1978	48
Figura 22- Praça 10 de Outubro, Popular Praça do Cruzeiro, 1983	49
Figura 23- Praça do Cruzeiro e Memorial Delmiro Gouveia	50
Figura 24- Academia da Saúde, bairro Eldorado	51
Figura 25- Academia da Saúde do bairro Bom Sossego	52
Figura 26- Praça do Bairro Novo	52
Figura 27- Praça Vicente de Menezes	53
Figura 28- Praça Dr. Ulysses Luna	54
Figura 29- Praça Inocência Exalto Cavalcante	54

Figura 30- Calçadão da Avenida Castelo Branco	55
Figura 31- Localização do bairro Pedra Velha	58
Figura 32- Planta da cidade de Delmiro Gouveia com destaque sobre a Pedra Velha, 1972	59
Figura 33- Praça em frente à Escola Municipal de Educação Infantil Prefeito Rosalvo José de Souza	60
Figura 34- Praça em frente à Escola Municipal de Educação Básica José Bezerra da Silva	60
Figura 35- Av. Caxangá e entrada para rua Martinha Cardeal	61
Figura 36- Avenida Caxangá	62
Figura 37- Rua Maurício de Nassau	63
Figura 38- Cruzamento das ruas Luiz Marques Santos e Joana Angélica	63
Figura 39- Rua Joana Angélica, Av. Caxangá ao fundo	64
Figura 40- Rua Maurício de Nassau, próxima a ligação com a Av. Caxangá	64
Figura 41- Rua Joana Angélica, próxima a ligação com a Av. Caxangá	65
Figura 42- Cruzamento das ruas Frei Damião e Nossa Senhora do Rosário	65
Figura 43- Rua Frei Damião, Av. Caxangá ao fundo	66
Figura 44- Campo de Futebol “Cento e Vinte”	66
Figura 45- Campo Cento e Dez	68
Figura 46- Quadra poliesportiva anexa à Escola Municipal de Educação Básica Governador Afrânio Salgado Lages	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Locais de Lazer na Pedra Velha	73
Quadro 2-Locais de Lazer frequentados por pessoas da Pedra Velha em outros bairros	74

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS: ESPAÇO PÚBLICO, ACESSIBILIDADE E LAZER	14
1.1 A concepção de espaço público	14
1.2 Acessibilidade nos espaços públicos.....	19
1.3 Em torno da noção de lazer.....	22
2 A FORMAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DELMIRENSE	26
2.1 A formação histórica da cidade de Delmiro Gouveia-AL	26
2.2 A formação histórica dos espaços públicos delmirenses.....	41
3 ACESSIBILIDADE E LAZER NO BAIRRO PEDRA VELHA	56
3.1 Acessibilidades e usos sociais do espaço público no bairro Pedra Velha	56
3.2 O lazer no espaço público no bairro da Pedra Velha.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	78

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é derivada da importância dos espaços públicos para os cidadãos, ressaltando as suas características de acessibilidade e lazer, onde destacamos a cidade de Delmiro Gouveia-AL e, mais precisamente, o bairro Pedra Velha. Assim, este trabalho tem como fatores de importância os usos e a qualidade dos espaços públicos do bairro Pedra Velha, bem como para os tipos de usos desses espaços pela população. Ressaltamos os necessários recortes temporais presentes neste trabalho, abordando a cidade de Delmiro Gouveia, ainda como “Vila da Pedra”, passando para a atualidade delmireense e do bairro “Pedra Velha”.

Portanto, neste trabalho, “Acessibilidade, Lazer e Espaço Público no bairro Pedra Velha em Delmiro Gouveia-AL”, buscamos um melhor entendimento sobre as dificuldades dos moradores do bairro Pedra Velha, referentes ao lazer e a acessibilidade nos espaços públicos do referido bairro.

Os objetivos desse trabalho, consistem, primeiramente, na conceituação do entendimento de espaço público, acessibilidade e lazer que serão utilizados nessa obra. Conseqüentemente, e principalmente, abordarmos como objetivo os vestígios que indicam dificuldades relacionadas ao lazer e a acessibilidade no bairro, assim como os usos que a população faz nos espaços públicos, tendo em vista as limitações impostas pelo Estado na morfologia, que impactam a acessibilidade e o lazer no bairro Pedra Velha.

Sobre o trabalho, apresentamos sua relevância nas temáticas abordadas, ou seja, nos impactos dos espaços públicos, da sua acessibilidade e dos seus espaços de lazer para a população do bairro Pedra Velha. De maneira a destacar os elementos conceituais e a realidade empírica dos espaços públicos da Pedra Velha. Portanto, neste trabalho, destacamos algumas características presentes no bairro que estão vinculadas aos espaços públicos e, dessa maneira, expõem a atuação do Estado sobre o bairro, seja na presença atuante do Estado na localidade ou mesmo no seu abandono e descaso com o espaço estudado.

Abordamos como elementos teóricos centrais o espaço público, o lazer e a acessibilidade, sendo estes destacados no primeiro capítulo da obra. Com as bases teóricas que fundamentam esse estudo, realizou-se, ainda, uma atividade empírica; pesquisa de campo realizada nos espaços públicos dos bairros de Delmiro Gouveia/AL e, em especial, no bairro Pedra Velha, recorte espacial deste trabalho.

Desse modo, o contato *in loco* com esses espaços públicos durante o trabalho de campo foi importante para identificar possíveis falhas de manutenção/conservação da sua infraestrutura e interpretar os usos e desusos desses espaços por parte da população delmirense, especialmente a do bairro da Pedra Velha. Para tanto, os registros fotográficos se apresentaram como ferramentas metodológicas que auxiliam na interpretação dos usos desses espaços.

O trabalho então pode ser dividido, inicialmente, ao colocarmos os fundamentos teóricos, destacando o primeiro subcapítulo 1.1) “A concepção de espaço público”. Neste trabalho, esse tema é empregado como um ambiente de acesso livre e comum, que se distancia do espaço com acesso controlado dos espaços privados e está aberto a vivência social dos indivíduos. Para a construção deste entendimento de Espaço Público são utilizados autores como: Gardezin (1996), Castro (2002), Soriano (2006), Mendonça (2007), Loboda (2009), Narciso (2009), Gomes (2018) e Silva (2020).

No subcapítulo 1.2) “Acessibilidade nos espaços públicos”, utilizamos da acessibilidade física dos espaços, visando possibilidades de atuações de caráter igualitário dos sujeitos, destacando o papel do município para assegurar estes entendimentos referentes à acessibilidade. Sobre a acessibilidade alguns dos principais autores utilizados foram: Vaz (2000), Fregolente (2008), Lanverly (2010), destacando, também, Silva e Cardoso (2020).

Colocamos as contribuições sobre o lazer no subcapítulo 1.3) “Em torno de uma noção de Lazer”, caracterizando os espaços físicos para a sua utilização como fim de lazer. Contudo, também, abordamos o lazer como diferentes práticas empregadas no tempo livre do sujeito, visando seu desenvolvimento individual ou uma prática em grupo com características sociais, servindo como um livre ato voltado para o descanso, a recreação ou desenvolvimento. Para essa construção destacamos alguns autores, como: Dumazedier (2001), Saito (2010), Gomes (2014) e Frank e Yamaki (2016).

No segundo capítulo tratamos da “Formação dos Espaços Públicos Delmirenses”, colocamos a abordagem da sua construção histórica. De maneira a posteriormente, ressaltar os espaços públicos atuais da cidade. Para a construção deste capítulo utilizamos de registros fotográficos antigos, trabalho de campo e pesquisa bibliográfica. Assim, devemos ressaltar algumas obras utilizadas para essa construção, como: Correia (1998), Irmão (2003), Gonçalves (2010), Santos (2017), Sobreira e Almeida (2018).

O terceiro capítulo trata do bairro Pedra Velha, recorte espacial desse estudo, trabalhamos com o objetivo da caracterização dos espaços públicos do bairro, seus vestígios indicadores de acessibilidade e lazer, tendo em vista a identificação dos tipos de usos da população do bairro nesses espaços. De maneira a utilizar de fotografias retiradas em estudo de campo para evidenciação das características dos espaços públicos do bairro, especialmente as ruas, praças e locais voltados para o lazer na Pedra Velha. Assim, procuramos destacar as qualidades e usos dos espaços públicos do bairro, ressaltando os aspectos de acessibilidade e lazer. Alguns autores também foram utilizados, principalmente na abordagem histórica do bairro, contribuindo com a construção dessa obra: Correia (1998), Nascimento (2014) e Sobreira e Almeida (2018).

Pensamos este trabalho como um estudo voltado para pesquisas que se relacionem com as temáticas dos espaços públicos, onde tratamos das qualidades desses espaços e seus usos por uma população de uma pequena localidade, neste caso o bairro Pedra Velha em Delmiro Gouveia-AL. Desse modo, destacamos a baixa quantidade de áreas voltadas para o lazer, ruas e praças com irregularidades que dificultam a acessibilidade, assim como, o descaso do Poder Público/Estado com a localidade estudada. Dessa maneira, este trabalho buscou contribuir, mesmo que de forma pequena, sobre os espaços públicos delmirenses, especificamente o bairro Pedra Velha.

Destacamos o fato desta obra estar aberta para novas contribuições futuras. Portanto, construímos este trabalho como um meio para possíveis utilizações nas abordagens locais, sendo também um importante elemento formador do autor, destacando a importância dessa etapa para a formação do Licenciando em Geografia na Universidade Federal de Alagoas.

1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS: ESPAÇO PÚBLICO, ACESSIBILIDADE E LAZER

Tratamos neste primeiro capítulo das contribuições teóricas do trabalho, de modo a abordar as temáticas dos espaços públicos, da acessibilidade e do lazer. Assim, tratamos das abordagens teóricas que utilizamos como elementos norteadores na aplicação dos espaços delmirenses, em específico do bairro Pedra Velha.

1.1 A concepção de espaço público

O termo “espaço público” compreende grande diversidade de afirmações conceituais, tendo em vista os diversos campos que utilizam essa expressão. Contudo, podemos destacar as conceituações de alguns autores que trabalham com essa temática, assim atribuindo um significado mais específico sobre o espaço público, aborda Narciso (2009):

O espaço público é considerado como aquele espaço que, dentro do território urbano tradicional (especialmente nas cidades capitalistas, onde a presença do privado é predominante), sendo de uso comum e posse colectiva, pertence ao poder público (NARCISO, 2009, p.266).

Castro (2002) aborda a dicotomia entre os termos “Público” e “Privado” de maneira a conceituá-los, destacando os aspectos de controle do espaço e visibilidade social como elementos de distinção entre a esfera pública e a esfera privada:

Referem, assim, que o uso corrente do termo privado está associado, por um lado, a um domínio de actividade onde não pode interferir um poder exterior e, por outro, a um espaço cujo acesso é controlado, pelo indivíduo ou grupo, a actividades sem visibilidade social, ou seja, sem que os outros tenham o direito de ser informados. O termo público definir-se-ia, então, pelo inverso dos critérios associados à noção de privado, ou seja, reenvia à noção de acessibilidade totalmente livre: possibilidade de a ele aceder em qualquer momento, por qualquer pessoa, para desenvolver actividades não explicitamente determinadas (CASTRO, 2002, p.54).

O debate acerca do espaço público é estabelecido como uma temática fortemente ligada à leituras multidisciplinares, havendo conceituações em diferentes campos de pesquisa, como o Urbanismo, a Sociologia, a Filosofia e a Geografia. De modo que determinadas características de diferentes campos de estudos tendem a se encontrar e a se complementar.

Sobre o espaço público, para o entendimento de algumas conceituações, utilizamos a contribuição de Soriano (2006):

O conceito de espaço público define-se diferentemente em função do corpo teórico com o qual se trabalha. Se analisado em seu viés filosófico, o espaço público está associado à ideia de expressão do pensamento, do exercício da construção do discurso, ligando seu significado à prática da democracia. Se analisado na definição sociológica, por sua vez, o espaço público se caracteriza, fundamentalmente, por ser o espaço do encontro entre indivíduos de uma mesma comunidade., possibilitando assim o fortalecimento das relações no convívio social. Na concepção jurídica, o espaço público é definido acerca dos conceitos de propriedade e apropriação, diferenciando-se estruturalmente dos espaços privados, possuindo como “administrador” o poder público. Já no campo urbanístico, o espaço público se apresenta como espaços abertos definidos no desenho da cidade (SORIANO, 2006, p.43).

Dessa maneira, podemos destacar que o espaço público é analisado por diversas áreas do conhecimento. No campo urbanístico, conforme escreveu Soriano (2006, p. 43), por exemplo, identificamos os espaços públicos delmirenses, enquanto espaços abertos definidos no desenho dos bairros analisados e, principalmente no bairro Pedra Velha, em Delmiro Gouveia/AL. Portanto, ressaltamos a conceituação dessa temática apresentando, segundo Mendonça (2007), o entendimento de espaços públicos formalmente constituídos ligados à rua, à praça e ao parque.

Feitas estas considerações acerca da importância do estudo das apropriações alternativas, além naturalmente das apropriações formais, exercidas sobre o espaço público, para compreensão abrangente de suas qualidades, cabe conferir atenção aos conceitos atribuídos aos espaços públicos formalmente constituídos. Parte-se então, inicialmente, do entendimento atribuído por vários autores à rua, à praça e ao parque (MENDONÇA, 2007, p.298).

A temática do Espaço Público também se estabelece dentro do campo da Sociologia. Gardezin (1996) destaca os aspectos das práticas sociais e de saberes, que formam um conjunto, presentes em um determinado espaço, ressaltando os códigos próprios e as regras.

Sociologicamente falando, o espaço público tende a ser definido como espaço onde se desenvolve um conjunto de práticas sociais e de saberes, com regras e códigos próprios, que pode ser estudado a partir das suas características básicas (GARDEZIN, 1996, p.27).

Como fator relevante para a estruturação teórica-conceitual desse trabalho, vale ressaltar a definição das práticas socioespaciais presentes nos usos e vivências

dos sujeitos sociais nos espaços públicos. Com base na identificação desses usos podemos evidenciar a participação da sociedade nos espaços públicos, sobre a importância das práticas socioespaciais, destaca Loboda (2009):

As práticas socioespaciais são importantes em nossa análise, a partir do momento que adquirem sentidos através dos usos efetuados, vivenciados e percebidos pelos diferentes sujeitos sociais, seja por meio das situações mais banais como o simples passar, ou, então, das práticas nas quais a interação do habitante com o espaço público se mostra de forma mais contundente por meio da sua utilização e apropriação para necessidades diárias. Assim, as práticas socioespaciais são mediadoras da apropriação da cidade ou parte dela e, por conseguinte, dos seus lugares, incluso dos espaços públicos (LOBODA, 2009, p.36).

Portanto, o espaço público apresenta-se como ambiente de socialização, de atuação dos indivíduos, onde se configura como palco das relações humanas no meio social. Sobre o entendimento de espaço público, dentro de uma esfera geográfica, aborda Silva (2020):

O espaço público é uma ambiência e uma circunstância geográfica necessária ao acontecer dos encontros sociais com os quais se apresentam e se expressam as intencionalidades dos sujeitos e as suas ações em relação ao desenvolvimento do cotidiano econômico, cultural, político e social (SILVA, 2020, p.15).

Dessa maneira, evidencia-se a importância do estudo sobre o espaço público, onde as relações sociais presentes nesse meio acarretam impactos em vários segmentos da sociedade, tendo em vista a indissociabilidade dos aspectos sociais, econômicos e políticos da esfera pública.

A título de recorte histórico, a preocupação com o espaço público pode ser colocada como consequência de um maior interesse em relação aos ordenamentos das cidades, basicamente originada e evidenciada a partir do século XIX, segundo os aspectos do pensamento urbanístico ao longo do século XX, como abordado por Soriano (2006).

Segundo Soriano (2006), com o surgimento do Urbanismo Moderno, alicerçado nas abordagens teóricas da Carta de Atenas de 1933, presente no CIAMs, Congresso Internacional da Arquitetura Moderna, as abordagens sobre os espaços públicos centralizam-se na liberação do solo com fins de ampliação de espaços para circulação e dos espaços verdes. Contudo, essa abordagem gerou uma maior dificuldade no que

tange o acesso ao espaço de uso comum, onde a configuração urbana gerou uma composição de edifícios isolados e de áreas verdes limitadas por vias de trânsito.

Como resposta a atuação do Urbanismo Moderno, o papel do espaço público sofreu grandes questionamentos, como salienta Soriano:

A partir da década de 1960, com o insucesso e as críticas ao Movimento Moderno, iniciou-se uma maior reflexão a respeito da forma, importância e função do espaço público nas cidades, originando um movimento de reconquista da cidade no qual o espaço público passou ao papel de protagonista na revalorização do tecido urbano (SORIANO, 2006, p.45).

Soriano (2006) continua sua abordagem ressaltando o espaço público como tema de destaque. Desenvolveram-se novas abordagens sobre a temática, gerando especulações sobre a vida e o espaço público nas cidades, de maneira a gerar maiores desenvolvimentos, salientando o campo da arquitetura. Os espaços que antes eram projetados para a circulação de automóveis, agora atuam sobre o enfoque dos pontos de paradas e fluxos de pedestres. Dessa maneira, o espaço público passou a ter sua configuração modelada, teoricamente, para abarcar diversas formas de interação social. Esses elementos constituíram as abordagens do espaço público no século XX.

Assim, são evidenciados breves aspectos históricos referentes ao entendimento de espaço público, ressaltando a importância do seu estudo, tendo em vista os impactos conceituais e práticos de intervenção no espaço. Contudo, salienta-se a abordagem não de um ambiente/espaço isolado e sem relações interpessoais, mas de um espaço que apresenta, de forma inerente, as relações sociais destacando os usos sociais dos indivíduos no espaço público.

Sobre os usos sociais do espaço público é possível enxergar os seus diversos aspectos incorporados às ações dos sujeitos, estes entendidos como membros de uma sociedade. Com isso, podemos interpretar os espaços estudados, incluindo os espaços públicos, ao identificarmos os usos dos sujeitos nesses espaços, suas intencionalidades e seus comportamentos, assim como a participação do poder público, como destaca Silva (2020):

No âmbito da apreciação acadêmico-científica, aliás, os usos do espaço público podem ser interpretados segundo um caminho que leva em conta a identificação dos usos sociais propriamente ditos, dos sujeitos participantes, das suas intencionalidades e comportamentos, dos modos de atuação do

poder público na construção e na manutenção dos espaços, e nos significados novos atribuídos a esses mesmos usos (SILVA, 2020, p.8).

Portanto, destacam-se as diversas possibilidades de usos dos sujeitos sobre o espaço público. Contudo, vale ressaltar os não usos sociais do espaço público, estes decorrente de impossibilidades da ação dos sujeitos, aqui retratados enquanto pessoas sociais, havendo ligação com as dificuldades relativas à acessibilidade oferecida pelo Estado nesses ambientes públicos.

Os usos do espaço público refletem as intencionalidades não somente dos sujeitos sociais, mas também do Estado. De modo, a impactar vivências, criando, desarticulando ou ressignificando a vida de uma sociedade.

Sobre a conceituação de espaço público utilizada neste trabalho, destacamos as conceituações e aspectos abordados. Ou seja, levam-se em conta que são espaços vivenciados por sujeitos sociais, com característica de livre acesso e socialização. A expressão espacial se dá através de praças e vias, sobretudo, que conduzem o acontecer diário da cidade.

Ademais, como elucida Gomes, (2018):

[...] Arquitetos, urbanistas e muitos geógrafos, de modo oposto, utilizam a noção de espaço público como denominação para todo e qualquer espaço urbano livre e aberto. O estatuto público não é discutido como produto histórico, como forma de agenciamento social, como configuração de um tipo de vivência. Espaços públicos são associados a certas formas físicas – ruas, praças, parques, etc. Essas formas, no entanto, só ganham sentido na maneira como são estruturadas e vividas, não possuem amalgamado um conteúdo transcendente e absoluto (GOMES, 2018, p.115).

Em vista das contribuições utilizadas neste trabalho evidencia-se a necessidade de uma visão com perspectiva de análise crítica ao espaço estudado, o espaço público, não o observando como uma estruturação independente e alheia a utilização social. O espaço físico estudado se faz por meio das ruas e praças do bairro Pedra Velha junto à cidade de Delmiro Gouveia-AL.

Será nesse sentido que preferimos considerar uma concepção fundamental ao entendimento do espaço público e dos seus usos pelos sujeitos: a acessibilidade. De modo a trabalhar com a temática da acessibilidade nos espaços públicos do bairro Pedra Velha em Delmiro Gouveia/AL.

1.2 Acessibilidade nos espaços públicos

Sobre a temática da acessibilidade, evidenciamos o seu papel fundamental no que se refere os usos das pessoas nos espaços públicos, de modo que torna-se necessária a sua abordagem para entender as ações dos indivíduos, ou a falta delas, em determinado espaço.

A acessibilidade é um dos fatores fundamentais para uma boa utilização do espaço público, onde essas qualidades da acessibilidade configuram os usos desses espaços. Para entendimento de conceituação, podemos abordar à acessibilidade na NBR 9050, dentro da ABNT (2015), Associação Brasileira de Normas Técnicas, sendo definida como:

possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2015, p.2).

Com isso, destacamos as relações da acessibilidade com os espaços urbanos e o impacto que a falta da acessibilidade causa as pessoas portadoras de alguma deficiência, como salienta Vaz (2000):

As pessoas portadoras de deficiência (PPD) encontram dificuldades para deslocamento em todas as cidades brasileiras. As ruas, praças, edifícios públicos e sistemas de transporte geralmente não consideram as necessidades especiais de milhões de cidadãos [...] As conseqüências dessa situação, que muitas vezes sequer é percebida pelos dirigentes municipais, não se resumem à impossibilidade das pessoas portadoras de deficiência exercerem seus direitos de locomoção, lazer, educação e às atenções especiais para a sua saúde exigidas por sua condição. Com isso, muitas PPD, apesar de suas capacidades, não podem trabalhar. As dificuldades causadas pela falta de acessibilidade estendem-se também àqueles que, por precisarem assistir as PPD de sua família, não podem ocupar posições no mercado de trabalho (VAZ, 2000, p.197).

Sobre a acessibilidade, podemos ressaltar a sua abordagem no que se refere à igualdade de acesso aos espaços, tratando, portanto, dos espaços públicos, atribuindo as características de manuseio e deslocamento, como enfatiza a abordagem de Lanverly (2010):

Em termos gerais, falar em acessibilidade no mundo contemporâneo é garantir a possibilidade de acesso, da aproximação, da utilização e do manuseio de qualquer ambiente ou objeto. Reportar este conceito às pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida também está ligado ao fator deslocamento e aproximação do objeto ou local desejado. Indica a condição favorável de um determinado veículo condutor que, neste caso, é o próprio indivíduo, dentro de suas capacidades individuais de se movimentar, locomover e atingir o destino planejado (LANVERLY, 2010, p.22).

Assim, evidencia-se, sobretudo, que as pessoas com deficiência necessitam de atenção na temática da acessibilidade nos espaços públicos. Desse modo, podemos destacar possibilidades legais para a garantia do acesso igualitário nos ambientes públicos, como salienta o Decreto Legislativo nº 186, de 2008, presente na Constituição Federal, ressaltando o artigo 9º desse decreto, onde é abordada a acessibilidade, de maneira a evidenciar os papéis do Estado para com as pessoas com deficiência, sendo assegurado o modo de viver de forma independente, garantindo o acesso em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2008).

Para além das responsabilidades das instituições federais, deve-se trabalhar o papel dos municípios em desempenhar sobre a acessibilidade ações de relevância positiva, ressaltando Fregolente (2008):

É de competência do município legislar sobre os assuntos de interesse local. Dentro desta visão, o tema acessibilidade encontra-se ligado a assuntos relativos ao ordenamento dos espaços urbanos. [...] é no grande palco chamado de cidade que se desenvolve toda a atividade social e econômica do dia a dia do homem. A cidade como tecido conector de toda estrutura urbana, como centro de trocas e de convívio humano, deve permitir aos seus usuários formas de deslocamentos para as mais diversas necessidades (FREGOLENTE, 2008, p.28).

Desse modo, com a perspectiva da necessária participação do município na garantia da acessibilidade identificamos possibilidades de uma maior atuação nos espaços públicos locais, tendo a acessibilidade como fator primordial. Sobre a responsabilidade municipal referente as vias públicas, destaca-se o Código de Obras e Instalações do Município de Delmiro Gouveia do ano de 2005, Lei Municipal nº 872/2005, especialmente o seu Artigo 233:

O planejamento e a urbanização das vias públicas, parques e demais espaços de uso público, inclusive o mobiliário urbano, deverão ser concebidos e executados de forma a torná-los acessíveis a essas pessoas, devendo ser adaptados quando não tiverem sido concebidos com esta

finalidade, obedecendo às Normas Técnicas Brasileiras (DELMIRO GOUVEIA, 2005, Art.233).

Portanto, a acessibilidade é um aspecto intrínseco à utilização do espaço público, de forma a atender as necessidades da sociedade, dando possibilidades para usos igualitários do espaço público, transformando esses espaços em locais acessíveis as necessidades dos seus usuários. Para além dos desafios com a infraestrutura dos espaços públicos e os problemas de acessibilidade, Silva e Cardoso (2020) abordam:

O termo acessibilidade é bastante abrangente e não está apenas ligado a fatores físico-espaciais como distância, deslocamento, conforto, etc, mas também envolve aspectos políticos, sociais e culturais. Sabe-se que a acessibilidade está relacionada com a prática da inclusão, que se refere à possibilidade de participação das pessoas na sociedade em condições de igualdade e sem discriminação. Para tanto é necessário garantir total acesso aos mais variados locais e atividades, eliminando as diversas barreiras existentes que comprometem a participação de todos (SILVA e CARDOSO, 2020, p.88).

Acerca dos aspectos políticos, sociais e culturais, ressalta-se a importância da acessibilidade para com a atuação do cidadão caracterizando a inerente valorização da acessibilidade para a interação de todos em igualdade, sem distinção de bairros e classes sociais. Na abordagem do autor Angelo Serpa sobre a acessibilidade é destacado:

Pois, a acessibilidade não é somente física, mas também simbólica, e a apropriação social dos espaços públicos urbanos tem implicações que ultrapassam o design físico de ruas, praças, parques, largos, shoppings e prédios públicos (SERPA, 2004, p.22).

Portanto, a presente obra trabalha, principalmente, com a acessibilidade dentro das abordagens de Fregolente (2008) junto com as contribuições de Silva e Cardoso (2020), enfatizando essas abordagens nas identificações da acessibilidade nas ruas e praças do bairro Pedra Velha, visando identificar as ações do município e assim destacar as possibilidades de usos desses espaços pela população local.

Decorrente das abordagens dos espaços públicos e acessibilidades no bairro Pedra Velha, abordaremos o Lazer como aspecto presente nos usos sociais dos espaços públicos, tendo em vista a sua relevância para qualidade de vida da população.

1.3 Em torno da noção de lazer

O lazer caracteriza-se por ter uma grande relevância sobre a qualidade de vida de uma população, de modo a revelar, pela sua presença ou sua falta, características de abandono social e negligência por parte do Estado. Portanto, torna-se necessário uma análise sobre o lazer, buscando identificar possibilidades de usos nos espaços para a sua prática.

Sobre o lazer evidencia-se uma grande dificuldade em apresentar o seu surgimento na sociedade ocidental, como destacado por Gomes (2004, p.137) “É demasiado arriscado definir, com exatidão, o momento histórico em que o lazer se configura na sociedade ocidental”. Contudo, utilizando-se da abordagem de Barbosa e Silva (2011) podemos destacar duas principais correntes de pensamentos sobre o lazer, sendo a primeira defensora da sua origem desde os tempos antigos da nossa história, com os gregos, tendo a sociedade dos filósofos como ponto de partida. A segunda corrente, entretanto, aponta o surgimento do lazer pós Revolução Industrial.

Então, podemos destacar o lazer entendido de maneira conceitual, evidenciado segundo Barbosa e Silva (2011) o seu surgimento após a Revolução Industrial, como destacado na abordagem citada:

O lazer como conceito passou a ser discutido após a Revolução Industrial, antes disso, o que havia eram discussões sobre o tempo de ócio, o não trabalho. O lazer só conseguiu espaço a partir do Século XIX, com a mudança de comportamento de toda uma sociedade com relação ao trabalho, tendo início nos países europeus (BARBOSA e SILVA, 2011, p.2).

Posteriormente, o lazer coloca-se dentro dos focos de estudos, tanto no campo capitalista quanto no campo socialista, como é destacado por Marcellino, (1996, p.3) “A partir dos anos 50 o lazer passa a ser objeto de estudo sistemático nas modernas sociedades urbano-industriais, quer capitalista, quer socialista.”. Dessa maneira, o lazer é analisado enfatizando o campo social, onde podemos utilizar a contribuição de Barbosa e Silva (2011):

O lazer evoluiu no Século XX, foi contestado sociologicamente por pensadores neoliberais e também pelos pensadores de linha marxista, que colocaram a questão da evolução da sociedade industrial para uma sociedade de lazer. Tal questão implica em pensar sobre o sistema capitalista, o consumo, que é por vezes, colocado em igualdade com a realidade do lazer (BARBOSA e SILVA, 2011, p.2-3).

Contudo, apesar das divergências históricas existentes sobre o lazer, encontra-se dentro desta temática, em seu cerne, um elemento comum, sendo este o ambiente social. Como destacado por Gomes (2014):

Tendo como pano de fundo as antigas sociedades greco-romanas ou as modernas sociedades urbano-industriais (notadamente capitalistas), o lazer constituiu um objeto de reflexões sociológicas e passou a ser considerado por vários autores como uma esfera típica do tempo de “não trabalho”. Esse entendimento fica mais notório quando se leva em conta as transformações geradas em decorrência de um processo cujo ápice se deu na Inglaterra no século XIX: a Revolução Industrial (GOMES, 2014, p.5).

Como conceituação pertinente na definição de lazer para a utilização neste trabalho, utilizamos das diferentes possibilidades de atuação dos indivíduos no seu tempo livre. Desse modo, destaca-se a contribuição do sociólogo francês Dumazedier, (2001):

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se ou entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2001, p.34).

Ainda sobre o lazer, Gomes (2003, p.62) escreve que “O lazer refere-se a práticas culturais diversas, tais como festas, jogos e divertimentos que vêm sendo coletivamente produzidos em nosso meio”. Desse modo, evidencia-se a relevância do entendimento do lazer enquanto esfera social, estando presente nas relações humanas e apresentando fator de impacto na sociedade, como é abordado por Saito (2010):

[...] as atividades de lazer são, em sua essência, espaços de relações sociais onde são construídos mundos, onde as interações possibilitam o desencadeamento de mudanças no sujeito e, também, de modificações no meio social. Nestes espaços a participação é facilitada: a disponibilidade dos sujeitos para o diferente e o inusitado é espontânea, assim como para o envolvimento nas situações vivenciadas (SAITO, 2010, p.50-51).

Ressalta-se, também, estudos sobre o lazer dentro do campo da Geografia, destacando as relações próprias da ciência geográfica sobre o entendimento de lazer. Sobre o lazer dentro dos estudos da ciência geográfica, aborda Frank e Yamaki (2016):

O lazer, assim como qualquer outra atividade social, necessita de espaço. Terrenos baldios na periferia se tornam campinhos improvisados, festas juninas são realizadas em centros comunitários ou nos pátios de igrejas e escolas. Atividades esportivas por sua vez, podem recriar ambientes já consolidados no exterior das comunidades, mimetizando de forma intencional ou espontânea pistas de atletismo, quadras e campos esportivos (FRANK; YAMAKI, 2016 p.92-93).

Sobre o lazer, continuando a utilizar uma abordagem dentro dos elementos geográficos, evidenciam-se elementos temporários no espaço, sobre essa temática, Frank e Yamaki (2016) destacam:

Existem ainda espaços temporários de lazer, de uso perene, manifestas comumente nas ruas da periferia de centros urbanos. A forma, a hierarquia e o modo como se relacionam podem espelhar o progresso cultural de uma dada sociedade no tempo, seu modo de vida, suas expectativas e a herança cultural (FRANK e YAMAKI, 2016 p.93).

Evidencia-se, também, a abordagem de Sartório (2015) no que se refere a relação da importância do lazer junto ao envolvimento político e o bem-estar econômico dos indivíduos de uma sociedade, o caracterizando como aspecto essencial para o desenvolvimento desses sujeitos, levando-os ao papel de cidadão pleno, um participante social.

Sobre o lazer, podemos ressaltar a necessária participação do Estado na garantia da criação e manutenção de espaços públicos destinados ao mesmo. Assim, para além das contribuições conceituais e históricas, evidenciamos a sua abordagem como dever do Estado, estando presente na Constituição Federal de 1988, no seu Capítulo 2, onde destaca os Direitos Sociais, estando no artigo 6º.

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988, Art. 6).

Com isso, nota-se a importância do lazer para o bem-estar da população e para sua participação na sociedade, abrangendo desde os aspectos individuais aos do meio social. Então, para a abordagem deste trabalho, os principais conceitos a serem utilizados como elementos norteadores são os de Dumazedier (2001) e o entendimento de lazer configurado pela ótica da Geografia de Frank e Yamaki (2016). Assim, busca-se identificar a presença, ou a falta, das áreas de lazer no bairro Pedra

Velha, destacando a influência do Poder Público na configuração espacial e evidenciando os usos dessas áreas no bairro.

Desse modo, para contextualizar a configuração espacial do bairro Pedra Velha torna-se necessário, primeiramente, o entendimento da construção da cidade onde este bairro está localizado, Delmiro Gouveia-AL.

2 A FORMAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DELMIRENSE

Sobre a formação dos espaços públicos de Delmiro Gouveia-AL, salientamos o seu surgimento e desenvolvimento, de maneira a evidenciar a relevância desses espaços sobre uma pequena localidade no Sertão alagoano. Deste modo, para uma construção dos espaços públicos delmirenses, tornam-se necessárias contextualizações visando evidenciar a construção destes espaços sob as relações ocorridas em território alagoano.

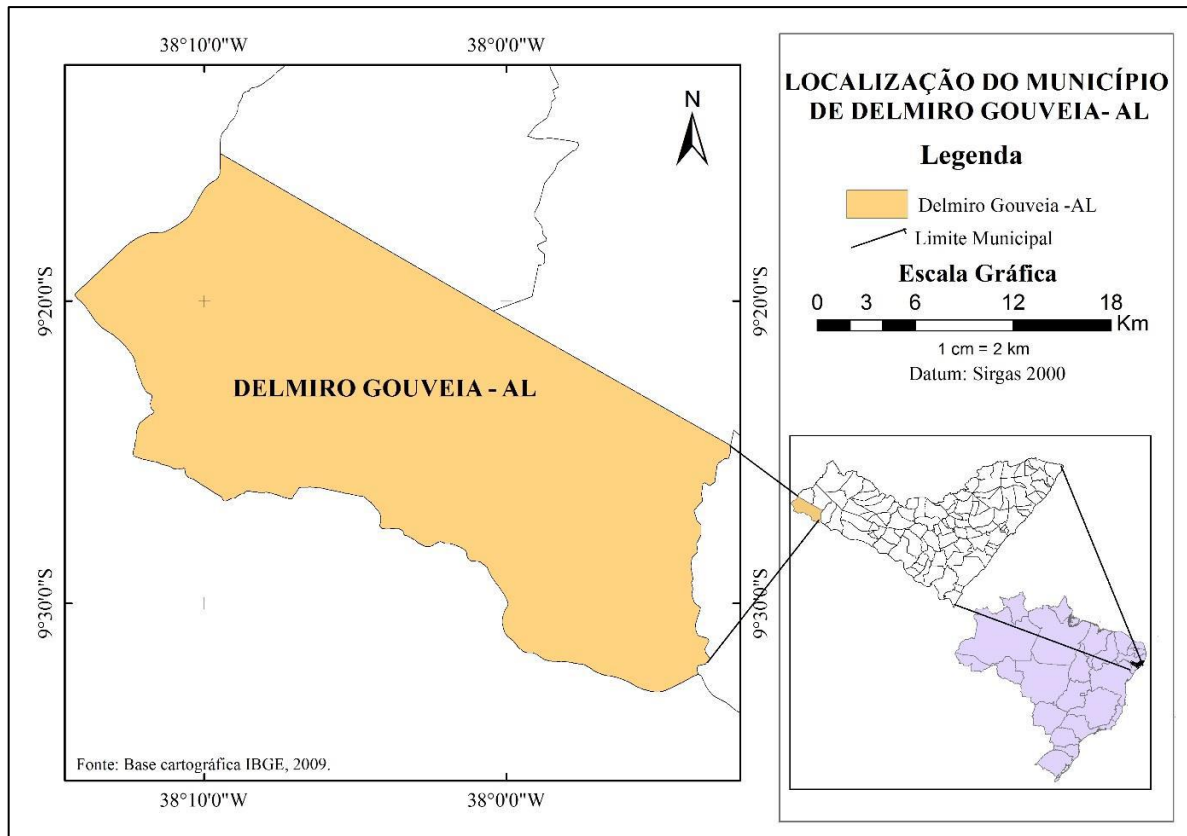
2.1 A formação histórica da cidade de Delmiro Gouveia-AL

A construção dos espaços delmirenses passa, em alguns momentos, principalmente nos seus primórdios, pela atuação de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia. Contudo, aspectos de grande relevância para a cidade de Delmiro Gouveia, constroem-se ou modificam-se em outros momentos. Portanto, podemos abordar diferentes períodos históricos que em seu decorrer contribuíram com a atual formação da cidade de Delmiro Gouveia-AL. Dessa maneira, torna-se necessária a evidenciação do espaço onde o atual município de Delmiro Gouveia, antiga “Pedra”, está localizado.

Delmiro Gouveia, segundo o CPRM - Serviço Geológico do Brasil (2005) é um Município localizado no extremo Oeste do estado de Alagoas, indo de encontro, na parte Norte, com os municípios de Pariconha e Água Branca, ao Sul, faz divisa com a Bahia, encontrando-se com a cidade de Paulo Afonso, ligando-se também com os estados de Sergipe e Pernambuco, fazendo divisa com as cidades de Canindé do São Francisco (SE) e Jatobá (PE). Abrangendo o seu atual território, como destacado na Figura 1, onde apresenta o mapa de localização do município de Delmiro Gouveia.

Sobre a história da cidade, na construção dos seus espaços, cabe salientar os diversos elementos que contribuíram para a sua formação, onde alguns destes se interligam e o funcionamento, e também o desenvolvimento, de um elemento está direta ou indiretamente ligado a outro. Como um destes elementos construtores do espaço delmirenses podemos destacar a ferrovia que passava por Pedra.

Figura 1: Mapa de localização de Delmiro Gouveia – AL



Fonte: SANTOS (2017, p.35).

Como um dos elementos determinantes para o desenvolvimento da cidade de Delmiro Gouveia, antigo distrito de Pedra, pertencente ao município de Água Branca/AL, está a estrada de ferro que passava pela localidade. A estrada de ferro *Great Western Brazil Railway* (Figura 2) caracterizou-se por ser um fator determinante na transformação do espaço da atual cidade de Delmiro Gouveia, sobre a ferrovia destacamos a contribuição de Gonçalves (2010):

A estrada de ferro tinha sido construída pelo antigo governo imperial, visando combater o desemprego provocado pela devastadora seca de 1877, que arrasou a economia sertaneja. Sua finalidade era ligar o baixo São Francisco, na vila de Piranhas, ao médio, na cidade de Jatobá de Tacaratu, centro sul do estado de Pernambuco. A ferrovia venceu as cachoeiras, interligou regiões distintas e deu acesso pleno ao rio da integração nacional ao estratégico porto de Penedo. Depois de concluída, a obra passou a operar 116 quilômetros de extensão – 69 quilômetros de Jatobá de Tacaratu até a estação da Pedra e 47 até Piranhas – e um grande prejuízo operacional. Mesmo arrendada à companhia inglesa *The Great Western Of Brazil Railway*, nunca atingiu a sua finalidade (GONÇALVES, 2010, p.188-189).

Figura 2: *The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd*

The Great Western of Brazil Railway Co., Ltd.

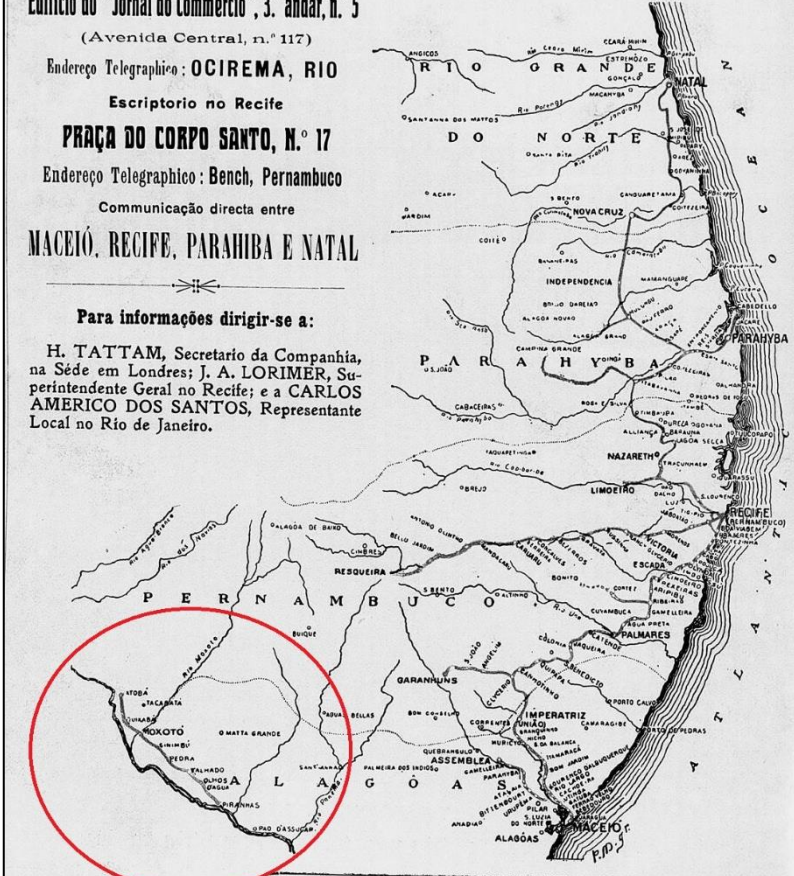
* * **SÉDE:** — River Plate House, Finsbury Circus, London, E. C.
Endereço Telegraphico: BENCH, LONDON

Escriptorio no Rio de Janeiro
Edifício do "Jornal do Commercio", 3.º andar, n.º 5
(Avenida Central, n.º 117)
Endereço Telegraphico: OCIREMA, RIO

Escriptorio no Recife
PRAÇA DO CORPO SANTO, N.º 17
Endereço Telegraphico: Bench, Pernambuco
Comunicação directa entre
MACEIÓ, RECIFE, PARAÍBA E NATAL

Para informações dirigir-se a:

H. TATTAM, Secretario da Companhia, na Séde em Londres; J. A. LORIMER, Superintendente Geral no Recife; e a CARLOS AMERICO DOS SANTOS, Representante Local no Rio de Janeiro.



Fonte: Editado pelo autor. Anúncio da Great Western Railway Co. LTD, 1909, ano 66, v. 01, p.768. Disponível em:
<<http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=313394&pagfis=37528&url=#>> Acesso em: 24/01/2022.

A estação da Pedra se destacava por ser um setor de parada, um ponto intermediário da ferrovia, dividindo os pontos de Jatóba de Tacaratu (PE) e Piranhas (AL). Então, com a ajuda da ferrovia, e posteriormente com a chegada de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, a Vila da Pedra cresceu em extensão e em importância. Desse modo, vale ressaltar o que o trouxe para esta região e os fatos decorrentes da sua chegada que contribuíram com a formação histórica da cidade.

Destaca-se, antes dos elementos que trouxeram Delmiro Gouveia para Pedra, o seu perfil como empresário, tornando-se o "Rei das Peles" na década de 1890, o

que seria de grande utilidade nos seus negócios futuros em Pedra. Assim, destaca Gonçalves (2010):

[...] ainda na década de 1890, Delmiro Gouveia havia se tornado o lendário rei das peles que encantava Recife. Com o capital dos courinhos, constituiu inúmeras empresas, não porque gostava, mas para dispor de instrumentos adequados, capazes de proporcionar lucro (GONÇALVES, 2010, p.105).

A pessoa de Delmiro Gouveia, antes da chegada em Pedra, e mesmo durante a sua estadia na região, apresentava grandes desavenças no campo político, enfrentando a família Rosa e Silva encabeçada por Francisco de Assis Rosa e Silva e o então prefeito de Recife Esmeraldino Bandeira, sucessor e opositor do antigo prefeito, José Cupertino Coelho Cintra, sendo aliado dos chamados rosistas, apoiadores do político Francisco de Assis Rosa e Silva (GONÇALVES, 2010, p.122-123). Decorrente desses conflitos, a permanência de Delmiro no estado pernambucano se tornou inviável e os eventos que se prosseguiram evidenciam este fato. Assim, iniciou as construções de alguns importantes elementos para a “Vila da Pedra”, que futuramente se tornaria a cidade de Delmiro Gouveia em Alagoas. Sobre os conflitos, a chegada e alguns empreendimentos iniciais da pessoa de Delmiro Gouveia em Pedra, destacamos a contribuição de Correia (1998):

Em 1900, conflitos políticos entre Delmiro e governantes pernambucanos resultaram no incêndio do Mercado do Derby pela polícia, inviabilização da Usina Beltrão e da própria permanência de Delmiro no estado. Em 1903, Delmiro tornou-se proprietário de uma fazenda em Pedra, no sertão de Alagoas, na qual centralizou seu comércio de peles. Em 1913, construiu uma usina elétrica na cachoeira de Paulo Afonso, para fornecer energia à fábrica de linhas de costura que inaugurou no ano seguinte em Pedra. Com a fábrica, criou no interior da fazenda um núcleo fabril dotado de habitações, comércio, hotel, escolas, e equipamentos de lazer. Em 1917 foi assassinado em Pedra (CORREIA, 1998, p.188).

Com isso, evidencia-se alguns fatores da pessoa de Delmiro Gouveia como atuante no espaço, de maneira a destacar as ações de modificação sobre esse ambiente. Contudo, também, destaca-se a utilização de elementos existente antes da chegada da pessoa de Delmiro Gouveia, principalmente a ferrovia. Com a instalação e funcionamento da ferrovia que ligava o baixo com o alto São Francisco surgiu um conjunto de residências no Sertão. Como destaca Irmão (2014, p.6) a constituição das residências que haviam antes da chegada de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia e seus respectivos impactos nesse espaço, “[...] seis ou setes casas e um armazém

para finalidade logística construídos pela Rede Ferroviária Imperial, que serviam de residências para os servidores da Estrada de Ferro.”

O entendimento de espaço aqui utilizado pode ser construído com base nas contribuições de Santos (2020), presente na sua obra “Espaço e método”, onde destaca:

[...] o espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a natureza. O espaço é tudo isso mais a sociedade: cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual (SANTOS, 2020, p.12).

Assim, são destacados os “objetos geográficos” e a “sociedade”, de maneira a evidenciar suas correlações. Para caracterizar estas particularidades do espaço, Santos (2020) ressalta:

Assim, temos, paralelamente, de um lado um conjunto de objetos geográficos distribuídos sobre um território, sua configuração geográfica, ou sua configuração espacial e a maneira como esses objetos se dão aos nossos olhos na sua continuidade visível, isto é, a paisagem; de outro lado o que dá vida a esses objetos, seu princípio, todos os processos sociais representativos de uma sociedade em um dado momento (SANTOS, 2020, p.12).

Desse modo, o espaço não se constitui de um amontoado de objetos na paisagem, mas coloca-se o fator social/humano no que tange a movimentação ativa sobre os objetos, construindo e mudando o espaço.

O espaço da Vila da Pedra modifica-se, posteriormente, com a atuação da pessoa de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia na construção da Usina Hidrelétrica de Angiquinho em 1913 e a Fábrica de Linhas em 1914 (SANT'ANA, 1996, *apud* SILVA e CORRÊA, 2017). Desse modo, destaca-se a continuidade da evolução estrutural da Vila da Pedra, inicialmente com a implementação da estrada de ferro e, posteriormente, com a chegada da pessoa de Delmiro Gouveia. Sobre a Usina hidrelétrica, seus impactos e benefícios no espaço e na vivência na Vila da Pedra, destaca-se sua importância:

Delmiro em sua visão ambiciosa construiu na cachoeira de Paulo Afonso/BA a Usina Hidrelétrica do Angiquinho, fornecendo emprego e renda para os sertanejos, visando fornecer energia elétrica para sua fábrica de linhas e para a vila operária (OLIVEIRA e DUARTE, 2013, *apud* SOBREIRA e ALMEIDA, 2018, p.57).

Diferentes obras evidenciam o fato de que o espaço está em constante transformação e de acordo com as apropriações e os usos, determinam-se as instalações físicas, a saber, no contexto do Sertão Alagoano, a construção de uma fábrica de linhas e tecelagem que dinamizou, em suma, aspectos econômicos e sociais. Como exemplificações dessas obras, colocam-se a criação da Fábrica e da Vila Operária sobre a dinâmica dos espaços da região, como exemplificação apresenta-se a Figura 3.

Figura 3: Fábrica da Pedra nos anos 20



Fonte: Amigos de Delmiro Gouveia. Disponível em:
<<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com/2010/07/delmiro-gouveia-vista-por-cima.html>> Acesso em: 25/01/2022.

Dessa maneira, com o estabelecimento da Fábrica da Pedra evidencia-se modificações no espaço do Sertão alagoano, aumenta-se o espaço urbano, junto com os necessários meios que seguem para a satisfação das necessidades dos moradores da antiga Vila da Pedra, assim criando novos usos nesse espaço. Sobre a constituição da Fábrica, Irmão (2014) destaca:

Em 06 de junho de 1914 (data do aniversário de 51 anos do Pioneiro), a Fábrica foi inaugurada, com maquinário de fiação DOBSON & BARLOW inglesas e tinturaria de fios, ano de fabricação 1908. A notícia invadiu o Mundo e o desenvolvimento sustentável tornou-se uma realidade, fabricando

a afamada linha de cozer marca ESTRELA, que a história nos conta que foi a primeira Fábrica de especialidade no País (IRMÃO, 2014, p.7).

Como abordado dentre os fatores determinadas para a construção histórica da cidade de Delmiro Gouveia-AL, antes conhecida como Pedra, destaca-se a ferrovia. Onde esta, a ferrovia, apresenta sua importância ao longo dos anos no espaço delmirense, fazendo assim desde a sua construção, passando pelo ano de 1916, como identificamos na Figura 4 a “Estação da Pedra”.

Figura 4: Estação da Pedra, da Estrada de Ferro Paulo Afonso, em segundo plano, a Fábrica de Linhas, em 1916



Fonte: ALVEZ, 2014, *apud* SILVA E CORRÊA (2017, p.208).

Desse modo, podemos destacar a influência da ferrovia em 1916, como apresenta a Figura 4, ressaltando os fluxos de pessoas, de comércio e mesmo turismo para visitação da Vila da Pedra. Contudo, modificações de usos dos espaços ocorreram com o desenvolvimento da história, a estrada de ferro acabou por perder sua função como veículo de transporte e seu espaço acabou por se resignificar como museu. Sobre esta temática Sant'ana (1996, *apud* SILVA e CORRÊA, 2017) abordam:

Após a extinção da EFPA, a estação ferroviária da Pedra, onde floresceu em sua volta a antiga Vila da Pedra, manteve sua forma, mas perdeu sua função em transportar pessoas e cargas. O antigo prédio da estação da Pedra recebe uma nova função em 1989, quando é inaugurado no local o Museu Delmiro Gouveia. Destinado a preservar sua história, reúne objetos pessoais, fotografias e documentos da época de Delmiro, maquinário da antiga fábrica de linhas e uma locomotiva à vapor da extinta EFPA. A ideia de instituir um museu se deve ao grupo mineiro Cataguases quando adquiriu a fábrica nos anos 1980 (SANT'ANA, 1996, *apud* SILVA e CORRÊA, 2017, p.209).

Portanto, evidencia-se a transformação dos espaços delmirenses, sobretudo os espaços públicos, espaços que acabam por modificar as suas funções na sociedade, de modo a destacar a própria ferrovia que passou a ser utilizada como museu (Figura 5). Dessa maneira, ressignificando sua utilidade atualmente, servindo como instrumento de preservação da história local e área de lazer para a população da cidade. O museu se encontra como um espaço de uso simbólico pela população delmirenses, diferente do espaço da ferrovia que funcionava, majoritariamente, como um ponto de passagem, servindo como meio de transporte para o trabalho.

Figura 5: Museu Regional Delmiro Gouveia atualmente, onde antigamente localizava-se o prédio da Estação da Pedra



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Sobre a atuação de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia no vilarejo e consequentemente no espaço local, aborda Sobreira e Almeida (2018):

Em Água Branca ficou sob a proteção do coronel Ulisses. A partir da sua chegada o capital se insere no vilarejo Pedra, em 1910 comprou uma fazenda que denominou Rio Branco, se instalando no local, construiu açude, currais, uma residência e um curtume, pois ainda negociava peles de caprinos e bovinos (SOBREIRA e ALMEIDA, 2018, p.55).

Gonçalves (2010), destacou as mudanças trazidas pelo empreendedor Delmiro Gouveia na antiga Estação da Pedra, como a construção do açude.

Delmiro construiu um grande depósito para armazenar os courinhos e o açude do Desvio, em pedra bruta, aproveitando o pequeno riacho da Paricônia e outros veios d'água, todos intermitentes e sazonais. Foi a primeira tentativa para resolver a questão fundamental do abastecimento do líquido precioso. Nos reservatórios dispersou cardumes de traíras para prover a fazenda de peixes (GONÇALVES, 2010, p.216).

Com isso, presenciamos as chamadas rugosidades, ou seja, elementos do passado que se apresentam ainda no presente, apesar das sobreposições do tempo e do descaso com os aspectos históricos presentes da antiga Vila da Pedra. Sobre a temática das rugosidades, Santos (2006) aborda:

Chamemos rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos (SANTOS, 2006, p.92).

Dessa maneira, podemos destacar segundo Sant'ana (1996, *apud* SILVA 2014, p.43), o escritório e armazém de courinhos da pessoa de Delmiro, na antiga Pedra, tendo sido esse um dos primeiros feitos após a sua chegada, sendo assim, um dos objetos iniciais na modificação do espaço local. Podemos identificar, atualmente, o local onde funcionava o escritório de peles (Figura 6).

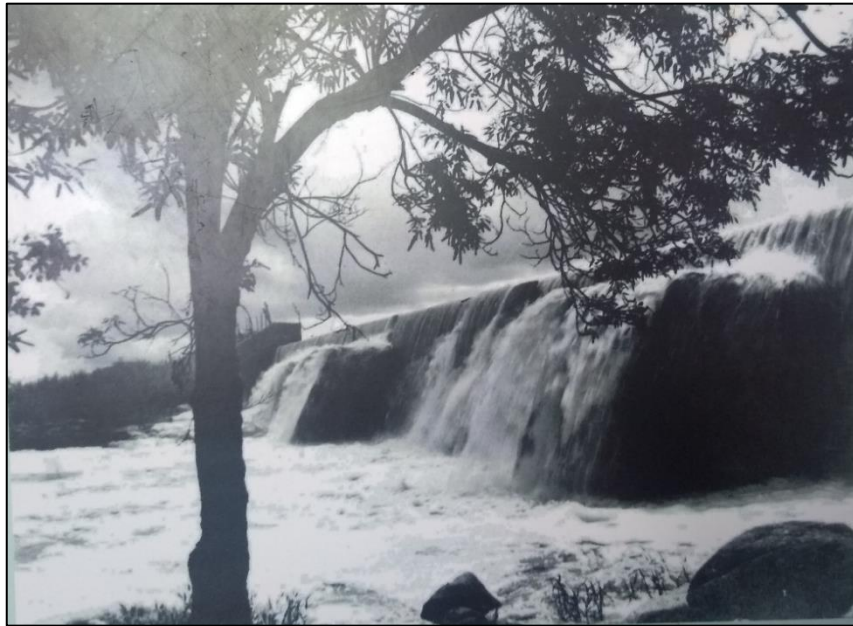
Figura 6: Local onde funcionava o antigo escritório de peles



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2021.

Como destacado anteriormente, dentre os elementos construídos após a chegada de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia na estação da Pedra, encontra-se o paredão do “Açude do Desvio”, ou “Açude da Pedra Velha” (Figura 7). Onde, evidencia-se como mais um elemento pertinente na construção histórica da cidade de Delmiro Gouveia-AL.

Figura 7: Açude construído por Delmiro

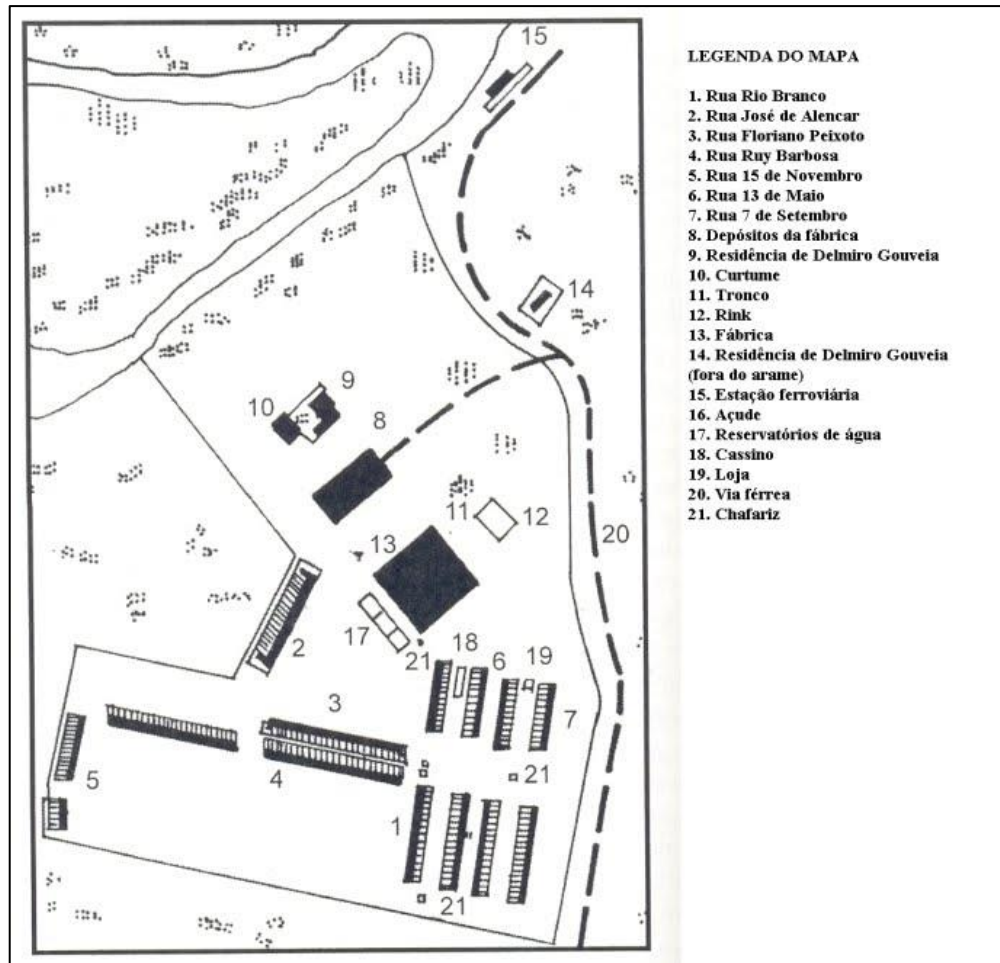


Fonte: Acervo do Museu Regional Delmiro Gouveia, 2021.

Posteriormente, destaca-se a construção do núcleo de casas e complexo junto a fábrica de linhas, lugar onde os operários residiam, sendo esta construção um grande marco na estruturação do espaço delmireense, como podemos observar na Figura 8. A Vila da Pedra apresentava uma diversidade de ambientes para o uso da população e, também, se servia da energia elétrica de Angiquinho (Magalhães, 2020). Este destaca que:

Em 1913, entrou em funcionamento a Usina de Angiquinho, primeira instalação hidroelétrica na Cachoeira Paulo Afonso. O empreendimento foi uma iniciativa de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, industrial e comerciante de couros de bovino e peles de caprino, que fundou também a Agro Fabril Mercantil, fábrica de linhas Estrela, no local da Pedra. A vila operária recebeu o nome de Pedra de Delmiro Gouveia. A área urbanizada, incluindo a vila operária, foi organizada e beneficiada com escolas, mercado, salão de cinema. A primeira escola entrou em funcionamento em 1913 (MAGALHÃES, 2020, p.709).

Figura 8: Planta da Vila da Pedra



Fonte: amigos de Delmiro. Disponível em: <http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com/2010/09/vila-operaria-258-casas.html>. Acesso em 01/01/2021.

Podemos identificar, ao analisar a Figura 8, a estrutura da Vila Operária, a maioria das ruas colocadas de forma paralela umas às outras, a Fábrica ocupando, junto com seu armazém, a centralidade desse território. Outros pontos podem ser destacados, como o Cassino e o Chafariz, onde estes poderiam ser utilizados como espaços de lazer e recreação pela população local nas suas horas livres do trabalho na fábrica. Identificamos, também, a proximidade da linha férrea com a Vila. Podemos ressaltar aspectos que passam os limites da cerca que dividia a parte interna da Vila da Pedra com o “exterior”, sendo evidenciado, primeiramente, uma moradia de Delmiro Gouveia “fora do arame” e o curtume.

Ao analisar os elementos que configuravam os espaços da antiga Vila da Pedra, deparamo-nos com as contribuições de Correia (1998):

Em 1917 havia em Pedra cerca de 250 casas, chafarizes, lavadeiras e banheiros coletivos, loja, padaria, farmácia e feira semanal, escolas, médico e dentista, cinema, pista de patinação, banda de música, posto do Correio e Telégrafo (CORREIA, 1998, p.205).

Destacam-se características modulares da construção histórica da cidade de Delmiro Gouveia-AL, evidenciando, como foram fundamentais as ações feitas pelo empreendedor Delmiro Augusto da Cruz Gouveia no passado e que refletem na dinâmica atual do município que recebe seu nome em sua homenagem. Desse modo, evidencia a contribuição de Sobreira e Almeida (2018):

O principal agente modelador do espaço urbano do município foi Delmiro Gouveia, o proprietário dos meios de produção mesmo após seu falecimento em 10 de outubro de 1917, seus herdeiros e sucessores deram continuidade à transformação do espaço geográfico através do principal meio de produção da Pedra, o núcleo fabril (SOBREIRA e ALMEIDA, 2018, p.58).

Destaca-se, posteriormente, o processo de municipalização dessa localidade, conquistando independência do município de Água Branca, onde a municipalização se concretiza com o sancionamento da Lei Nº 1628 de 16 de junho de 1952 (IBGE, 2022), colocando, agora a cidade de Delmiro Gouveia, oficialmente, com status de município (Figura 9).

Conseqüentemente, novas dinâmicas urbanas tornam-se necessárias, elementos constituem-se para satisfazer as necessidades locais e aumenta-se elementos burocráticos. Tornou-se necessário, para tanto, a instalação de uma sede para a recente cidade de Delmiro Gouveia-AL, sendo esta instalada em 1954 (IBGE, 1959).

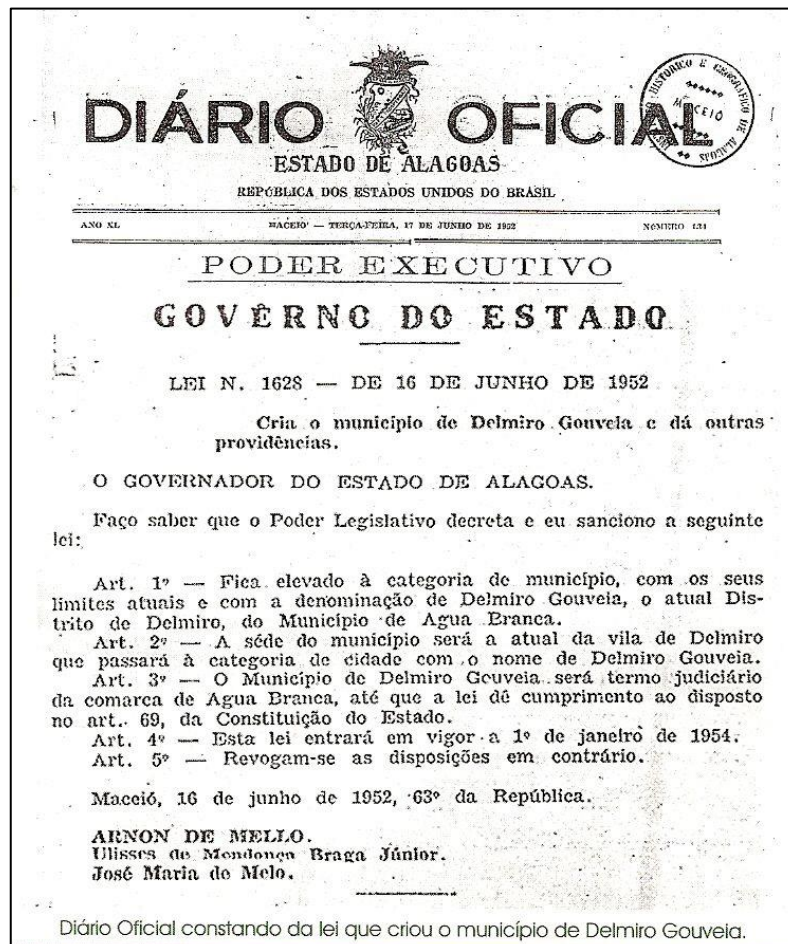
Com os trabalhos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), podemos destacar alguns aspectos presentes no espaço delmirenses, pós promulgação da sua independência e afirmação como município alagoano, sendo destacado na Enciclopédia dos Municípios (1959), sobre as atividades econômicas delmirenses:

A indústria, principalmente a têxtil, constitui a base econômica do município, a qual é representada por uma fábrica de tecidos: Companhia Agro-Fábrica Mercantil. Segundo o Registro Industrial de 1956, existia cerca de 160 pequenos estabelecimentos produtores de rês de algodão, e 1 estabelecimento de beneficiamento dessa fibra. Na cidade há 1 fábrica de óleo de caroço de algodão, 2 fábricas de bebidas, 1 curtume, e 1 pequeno estabelecimento para fabrico de móveis de madeira.

A indústria de produtos alimentares consta de 3 panificações localizadas na cidade, e 1 na zona rural.

Quanto às pequenas atividades industriais, existem no município 3 estabelecimentos produtores de farinha de mandioca; 1, de selas e arreios para animais; 1, de tijolos e telhas; e 1, de alpercatas sertanejas (IBGE, 1959, p.46).

Figura 9: Lei de criação do Município de Delmiro Gouveia-AL



Fonte: amigos de Delmiro Gouveia. Disponível em:
<<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com/2008/08/delmiro-gouveia-certido-de-nascimento.html>>. Acesso em: 03/01/2022.

Destacava-se na cidade, também, os meios de comunicação e transportes, junto da presença do aspecto público da Praça da Estação:

Mantém o Departamento dos Correios e Telégrafos uma agência postal-telegráfica na cidade de Delmiro Gouveia. A Rêde Ferroviária do Nordeste (antiga GreatWestern) mantém, por seu turno, na sede municipal, uma agência telegráfica e telefônica na Praça da Estação (IBGE, 1959, p.47).

Sobre as características urbanas da cidade de Delmiro Gouveia é ressaltado a presença de diferentes elementos na paisagem delmirense:

A cidade de Delmiro Gouveia é totalmente plana, situada a 6 quilômetros da margem do rio São Francisco. Conta 1 350 prédios, sendo 707 na zona urbana e 843 na zona suburbana. [...] Os mais importantes são a Prefeitura Municipal e o Mercado Público, ainda em construção. A cidade é servida de água encanada, vinda do rio São Francisco, serviço êsse iniciado em 1912; há 123 ligações (IBGE, 1959, p.47).

A fábrica presente na cidade de Delmiro Gouveia, ao longo dos seus anos de funcionamento, trouxe diferentes elementos na construção do espaço delmirense e modelou relações interpessoais na região. Sobre o percurso da fábrica de Delmiro Gouveia e sua importância na urbanização da cidade, Sobreira e Almeida (2018) destacam:

Os herdeiros de Delmiro Gouveia ficaram a frente dos negócios até o ano de 1927. No mesmo ano os irmãos Menezes assumem o comando da fábrica, Vicente Lacerda de Menezes que veio a falecer em 29 de janeiro de 1949, o herdeiro Antônio Carlos de Menezes assume o comando da Fábrica, e em 1960 instala uma indústria de confecções chamada camisaria, fato de fundamental importância para o processo de urbanização do município e ampliação da inserção do capital no sertão (SOBREIRA e ALMEIDA, 2018, p.58).

Para continuar a abordagem sobre a construção histórica da cidade de Delmiro Gouveia, destaca-se a abordagem de Irmão (2014), onde evidencia atuações dos proprietários da Fábrica da Pedra, no período da Presidência de Antônio Carlos Azevedo de Menezes, que durou entre 1949 e 1983, no espaço da cidade e, portanto, na vida dos delmirenses.

Fundou e incorporou ao grupo, a Cia. Agro Pastoral São Vicente, contudo, continuou cedendo terras para os operários que quisessem plantar algodão e outras culturas familiares. Criou ainda, a Cia. Imobiliária Camaragibe, dispondo as terras do grupo a preços acessível a todos, oferecendo condições diferenciadas para os operários. Rapidamente triplicou o tamanho da cidade, com definição altamente planejada: “Bairro Eldorado; Campo Grande; Bairro Novo; Expansão da Vila Operária preenchendo os espaços baldios (que eram muitos) e Chácaras São Vicente” (IRMÃO, 2014, p.16).

Desse modo, como destaca a Figura 10, a cidade de Delmiro Gouveia se amplia horizontalmente, aumenta-se a quantidade de ruas e os bairros começam a se estruturar. A cidade cresce, novos elementos surgem e novos tipos de vivências no espaço urbano se constroem.

Figura 10: Planta da cidade de Delmiro Gouveia, 1972



Fonte: Sudene *apud* Silva (2016, p.76).

Com isso, destacamos a ampliação urbana do município, conseqüentemente decorre-se um aumento populacional, tendo em vista os dados do município no IBGE (1959), que caracteriza essa localidade com uma população de 8.304 habitantes. Posteriormente, identificamos os dados do censo demográfico realizado pelo IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010, publicado na Sinopse do Censo Demográfico IBGE (2011), onde a cidade possuía 48.096 habitantes. Dessa maneira, evidenciamos a construção histórica da cidade de Delmiro Gouveia, destacando os seus principais agentes formadores.

Com a evidenciação de modificações do espaço delmirenses neste subcapítulo, tendo em vista as ações de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, assim como contribuições de elementos preexistentes a sua chegada, torna-se necessário um maior enfoque sobre a cidade de Delmiro Gouveia. Assim, como fator de relevância para este trabalho, destacam-se as formações e usos dos espaços públicos da cidade.

2.2 A formação histórica dos espaços públicos delmirenses

A análise da formação dos espaços públicos de Delmiro Gouveia permite-nos evidenciar as suas perspectivas de usos ao longo da história, como em identificações dos espaços de lazer e suas identidades como espaços públicos. Desse modo, essa abordagem histórica torna-se relevante para o entendimento dos espaços públicos da cidade de Delmiro Gouveia-AL.

Como um dos principais elementos históricos dos espaços públicos delmirenses podemos destacar a feira livre do município, estando essa presente antes mesmo da sua municipalização.

Figura 11: Vista do telhado da Fábrica em 1929



Fonte: Museu Regional Delmiro Gouveia, 2021.

Nesta imagem (Figura 11) são situados alguns pontos do espaço dos arredores da Fábrica da Pedra, um deles, o ponto 1 dessa imagem, representa a localização da feira, sendo seguido pelo ponto 2, onde era a Rua do Progresso, atualmente Avenida Castelo Branco, ponto 3 localizando a Capela do Rosário e os pontos 4 e 5 representando as Ruas José de Alencar e a Rua 15 de Novembro respectivamente.

Sobre as mudanças no espaço delmirenses, destacando sua época enquanto Vila da Pedra, ressalta-se as modificações decorrente da feira. Santos (2017) destaca algumas modificações sobre a feira de Delmiro Gouveia.

[...] transformou-se ao longo dos anos os usos relativos aos espaços da feira, não só pelas imposições iniciais do empresário Delmiro Gouveia ao controlá-la, mas também pelas mudanças de seu espaço físico: mudou-se da estrada de ferro para o centro da cidade, sendo realocada posteriormente para o bairro Eldorado por causa do desenvolvimento da cidade e de questões políticas. A feira continuou crescendo, alterando a sua dinâmica no espaço urbano, configurando, portanto, uma adaptação às novas modernizações e aos novos e atuais usos socioespaciais (SANTOS, 2017, p.49).

Apresentando-se como um dos principais espaços públicos da cidade, a feira de Delmiro Gouveia modificou o espaço delmirenses ao longo dos anos, transformando os fluxos de pessoas e mercadorias, não somente na cidade onde ocorre, mas abrangendo consigo outros municípios.

Os registros fotográficos podem revelar os modos de usos desses espaços pelos habitantes do passado. As vivências, os lazeres, a religiosidade, o trabalho, tais aspectos da vida humana, com tais importâncias, podem revelar o cotidiano e os ambientes mais especiais para cada indivíduo.

Figura 12: Pedra em 1929 com a igreja de 1920



Fonte: História de Alagoas. Disponível em:
<<https://www.historiadealagoas.com.br/a-pedra-paisagem-alagoana.html>> Acesso em: 29/01/2022.

Identificamos nos registros fotográficos da cidade de Delmiro Gouveia ambientes e espaços de caráter público que apresentam uma continuidade histórica, apesar de modificações no seu espaço. Desse modo, a vivência e a relação do delmirenses com a própria cidade modifica-se e/ou faz-se afirmar e enraizar-se ao longo dos anos. A Capela do Rosário (Figura 12) apresenta-se como elemento tradicional da cidade, em que na imagem acima podemos destacar, além da Capela, o espaço livre ao redor da mesma. Desse modo, a formação histórica dos espaços públicos da cidade de Delmiro Gouveia nos presenteia com elementos que se tornaram tradicionais para o delmirenses, onde a vivência da população com estes espaços firma o caráter de identidade nos seus moradores. Como outros elementos que destacam os espaços públicos podemos ressaltar, ainda, as ruas da antiga Vila da Pedra.

Figura 13: Rua 13 de Maio em 1914



Fonte: amigos de Delmiro Gouveia. Disponível em:
<<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com/2009/04/ruas-delmirenses-lembrancas-da-13-de.html>> Acesso em: 27/01/2022.

Sobre os espaços construídos, ainda enquanto Vila da Pedra, Correia (1998) ressalta o fato dela apresentar sete ruas amplas, caracterizando-a com grandes espaços desocupados e uma área em frente a fábrica que era identificada como praça. Conforme apresenta algumas dessas características nas figuras 13 e 14.

Figura 14: Vila Operária



Fonte: Acervo Museu Regional Delmiro Gouveia, 2021.

Sobre os aspectos de caráter público no espaço da antiga Vila da Pedra podemos destacar alguns destes em uma fotomontagem presente no Museu Regional de Delmiro Gouveia, onde esta fotomontagem foi aqui dividida em duas partes para uma melhor visualização.

Figura 15: Fotomontagem da Vila da Pedra em 1929, parte 1



Fonte: Acervo do Museu Regional Delmiro Gouveia, 2021.

Aqui (Figura 15) podemos orientarmos no espaço da antiga Vila da Pedra, destacando no ponto 1 a Residência de Lionello Iona; o ponto 2 destaca a Rua 7 de Setembro; ponto 3 está a Rua 13 de Maio e o ponto 4 apresenta algumas casas da Vila Operaria. Podemos ver, desse modo, uma estruturação da vila, destacando a sua organização.

Figura 16: Fotomontagem da Vila da Pedra em 1929, parte 2



Fonte: Acervo do Museu Regional Delmiro Gouveia, 2021.

Nesta outra imagem (Figura 16), observamos, primeiramente, no ponto 5 o Cinema da Pedra; ponto 6 a Rua Rio Branco; ponto 7 está a Rua Rui Barbosa e na ultima marcação, ponto 8, a Rua Floriano peixoto. Desse modo, a Vila da Pedra

apresentava-se com alguns aspectos públicos e de lazer para os seus moradores, destacamos as suas ruas e o cinema. Destaca-se as ruas como ambientes para o tráfego comum dos moradores e o cinema destinado ao lazer.

Sobre as vivências nos espaços de caráter público na história delmireense, destacam-se alguns elementos como a ferrovia e os destinos ao qual levava seus passageiros. Sobre a imagem abaixo, que trata do desembarque das pessoas rumo a feira de Delmiro Gouveia (Figura 17), Melo (2012) destaca sua contextualização:

Essa imagem retrata o movimento das pessoas e do trem no amanhecer de um dia de feira na cidade de Delmiro Gouveia, no início dos anos 60. Nela estão presentes homens, mulheres e crianças interagindo em um espaço público. Também podemos visualizar pessoas em trajés feitos pelos tecidos da Fábrica da Pedra. O trem passava dentre os dias, da feira e trazia cereais, peixe e verduras. Além de manter a necessidade de permanência do fluxo do trem com o transporte de mercadorias, a feira permitia aos seus frequentadores o contato com aquela máquina (MELO, 2012, p.97).

Com isso, destacam-se as interações entre diferentes elementos do espaço de Delmiro Gouveia, em que evidencia-se os usos dos indivíduos nesse espaço, utilizado o trem como uma maneira de locomoção e a feira como um espaço de trabalho, consumo, fluxo de mercadorias e capital.

Figura 17: Desembarque do trem para a feira de Delmiro em 1960



Fonte: Acervo Museu da Pedra *Apud* Melo (2012, p.97).

A feira de Delmiro Gouveia continua, agora em maior escala, a apresentar fluxos de pessoas, capital e mercadorias. Contudo, não apresentando o antigo trem como meio de transporte (Figura 18).

Figura 18: Feira Livre

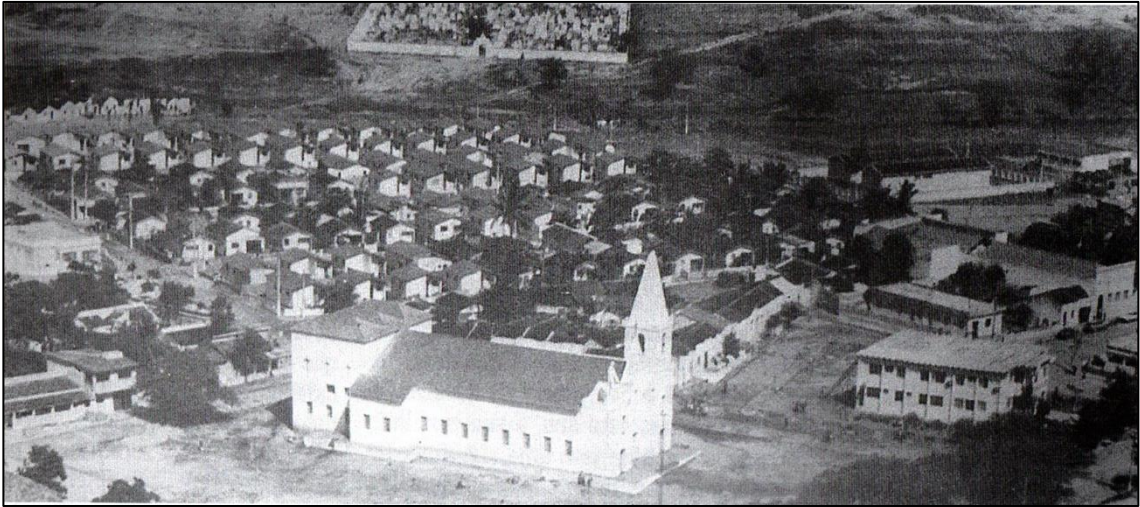


Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Assim, evidenciamos uma constante modificação no espaço delmirense, onde acrescentam-se elementos no cotidiano do cidadão, novos espaços e novas vivências. Podemos observar na figura abaixo (Figura 19) alguns destes elementos, como a Igreja Matriz, a Prefeitura ao lado direito da Figura, o bairro da Cohab Velha por detrás da Prefeitura, a Escola Afrânio Lages e no Fundo da imagem localizamos o cemitério público (SILVA, 2016, p.56).

Vemos na Figura 19 um espaço ordenado, de maneira a evidenciar uma preocupação do Poder Público para com a localidade. Ressalta-se os locais públicos identificados na figura, sendo o Cemitério, a Prefeitura e a Escola Afrânio Salgado Lages, estando esses locais públicos ainda presentes no espaço delmirense.

Figura 19: Vista aérea: Igreja Matriz, Prefeitura, Bairro Cohab Velha em 1981



Fonte: Silva (2016, p.56).

Como destaques dos ambientes públicos delmirenses, temos as ruas que fazem parte da vivência dos moradores da cidade. Sobre a Figura 20, podemos destacar, a atual Rua da Independência, antiga Rua ABC, características de arborização dos espaços públicos delmirenses e sua constituição que privilegiava a passagem de pedestres, em detrimento dos carros, decorrente da própria característica de arborização localizada no meio da via.

Estas características de ruas largas e arborizadas privilegiando os passeios de pedestres é constatada, também, na rua 13 de Maio em 1978 (Figura 21), fazendo continuar alguns de seus aspectos presentes em 1914 (Figura 13). Assim, enfatizando continuidades históricas nos usos dos espaços delmirenses, salientando, como um dos modelos para esta exemplificação, a Rua 13 de Maio apresentada em dois momentos históricos diferentes, primeiro em 1914 e posteriormente em 1978. Com isso, ressaltam-se novos elementos que buscam atender a novos anseios dos sujeitos sociais da região.

Figura 20: Antiga Rua ABC nos anos 80



Fonte: Amigos de Delmiro Gouveia. Disponível em: <<http://amigosdedelmirogouveia.blogspot.com/2009/04/reminiscencias-da-rua-do-abcpor-paulo.html>> Acesso em: 28/01/2022.

Figura 21: Rua 13 de Maio, 1978



Fonte: SILVA (2016, p.144).

Desse modo, outros elementos surgem e diferenciam características dos espaços da rua em 1914 e 1978, (Figura 13) e (Figura 21) respectivamente, como o calçamento da rua e a presença das calçadas.

Sobre os espaços públicos destacam-se as praças como ambientes de lazer e socialização. Em Delmiro Gouveia está abordagem, assim como em outras cidades, se faz verdadeira, entretanto, aspectos históricos se sobressaem em determinados lugares.

Como exemplo podemos identificar a popularmente chamada “Praça do Cruzeiro” em Delmiro Gouveia. A Praça apresenta o local de falecimento do fundador da Pedra, Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, sendo um importante marco local (Figura 22). Atualmente, além do Cruzeiro que marca o tombamento do fundador da cidade, a praça conta com um memorial em sua homenagem, onde encontra-se uma estátua da pessoa de Delmiro Gouveia, assim como fotos e jornais históricos, estando aberto à visitação para as pessoas acompanharem a história da cidade (Figura 23).

Figura 22: Praça 10 de Outubro, Popular Praça do Cruzeiro, 1983



Fonte: IBGE. Cidades IBGE. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/delmiro-gouveia/panorama>>
Acesso em: 28/01/2022.

O Memorial Delmiro Gouveia teve sua construção recente, mais especificamente em 2019, onde ampliou os usos da praça, o espaço se configurou com a visitação turística e uso educacional que busca divulgar melhor a história da cidade e da pessoa de Delmiro Gouveia, além da característica de espaço para o lazer e recreação.

Figura 23: Praça do Cruzeiro e Memorial Delmiro Gouveia



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2021.

Desse modo, como evidencia a Praça do Cruzeiro, importantes aspectos que podem ser utilizados nos espaços públicos, a recreação, o lazer, a defesa da memória de uma cidade ou um ponto voltado para a educação e a cultura são alguns desses importantes aspectos que trazem o cidadão ao convívio social.

Atualmente alguns dos espaços públicos de Delmiro Gouveia apresentam campos que, além dos aspectos culturais e históricos, configuram-se, especificamente, como espaços destinados ao lazer ligado as práticas de esportes e, conseqüentemente, voltados para a saúde e o bem-estar da população local.

Sobre estas perspectivas, identificamos mudanças no que se refere aos usos dos espaços públicos, principalmente os voltados para o lazer. Assim, destacam-se os modelos de utilização da população local sobre esses espaços, estando no cerne das práticas de lazer, além dos pontos abordados como as práticas de esportes, a qualidade social, o bom convívio em sociedade. Sobre o respeito social nas práticas de lazer Dumazedier (2008) aborda:

O espaço de Lazer, tanto quanto espaço cultural, é um espaço social onde se entabulam relações específicas entre seres, grupos, meios, classes. Este espaço é determinado pelas características da população que o utiliza, pelo modo de vida dos diferentes meios sociais que o freqüentam. Deverá ao mesmo respeitar, desenvolver as diversidades culturais destes indivíduos para escapar à uniformização, à padronização, ao tédio social. Deverá também reduzir as diferenças, as disparidades, os desequilíbrios culturais

que privam algumas esferas sociais de tudo o que a cultura urbana poderia lhe proporcionar (DUMAZEDIER, 2008, p.169-170).

Nesse contexto há, alguns espaços públicos delmirenses, como a chamada Academia da Saúde do bairro Eldorado (Figura 24), que reúne ambientes para a socialização, prática de esportes, exercícios físicos e que foi utilizada como ponto de vacinação contra a Pandemia da Covid-19.

Assim, percebe-se a modificação nos usos dos espaços públicos delmirenses, demonstrando as modificações do uso do tempo de lazer pela população. Sobre as modificações dos espaços de lazer ao longo do tempo, destaca Dumazidier (2008, p. 170) “O espaço de lazer deve ser também, se nos é dado assim nos exprimir, espaço temporal: é preciso que sua delimitação, seu equipamento, sua utilização possa variar com o tempo.”

Figura 24: Academia da Saúde, bairro Eldorado



Fonte: Acervo Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Como local com instrumentos que atendem as mesmas finalidades ao apresentado na Figura 24, está a Academia da Saúde do bairro Bom Sossego, onde apresenta-se com as mesmas características da academia do bairro Eldorado. Nesta imagem (Figura 25), podemos identificar os equipamentos utilizados para as práticas de exercícios e ao fundo a quadra poliesportiva do bairro.

Figura 25: Academia da Saúde do bairro Bom Sossego



Fonte: Acervo Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Como outro espaço público que apresenta características ligadas à saúde podemos destacar a chamada “Praça do Bairro Novo” localizada próxima ao ginásio de esportes, assim popularmente conhecida (Figura 26).

Figura 26: Praça do Bairro Novo



Fonte: Acervo Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Na Figura 26 podemos identificar ao fundo aparelhos para a prática de esportes, incluindo uma quadra de futsal. Podemos identificar, também, nessa imagem, o local central da praça, utilizado para encontros e socializações.

Como locais com características mais próximas aos encontros e socializações no espaço público estão as Praças Vicente de Menezes (Figura 27), Praça Dr. Ulysses Luna (Figura 28) e a Praça Inocência Exalto Cavalcante (Figura 29). Estas localidades apresentam menos características próprias as práticas de esportes e exercícios, tendo em vista que essas praças não apresentam os equipamentos para tais práticas identificados nas Figuras 24, 25 e 26.

Na Figura 27, a praça Vicente de Menezes, popularmente conhecida como “Praça do Coreto”, ressalta-se os aspectos ligados a socialização, sendo um local aberto com pontos para o consumo de bebidas e alimentação, destaca-se uma maior frequência desse espaço nos horários noturnos.

Figura 27: Praça Vicente de Menezes



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

A Praça Dr. Ulysses Luna (Figura 28) apresenta aspectos similares a Praça do Coreto (Figura 27), com espaço para socialização, pontos para o consumo de bebidas e lanches, distinguindo-se por ser o local onde os carros de transporte coletivo fixam-se na espera de passageiros para transportá-los para outras cidades.

Figura 28: Praça Dr. Ulysses Luna



Fonte: Acervo Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Sobre a Praça Inocêncio Exalto Cavalcante (Figura 29), destaca-se um menor fluxo de pessoas neste espaço em comparação a Praça Vicente de Menezes (Figura 27) e a Praça Dr. Ulysses Luna (Figura 28), mesmo estas três localizando-se no centro da cidade. Nota-se, ainda, um maior abandono e descaso sobre o espaço dessa praça, identificando pedras soltas no piso, assim como parte de um tronco de árvore morta na praça, gerando dificuldades de acessibilidade neste espaço.

Figura 29: Praça Inocêncio Exalto Cavalcante



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Como principal local público para a população da cidade de Delmiro Gouveia, podemos destacar o Calçadão da Avenida Castelo Branco (Figura 30), também conhecido como “Calçadão do Comercio”, sendo essa à antiga rua do Progresso. O Calçadão do Comercio apresenta grande fluxo de pessoas nos dias úteis, caracterizando-se pelos seus usos diversos, havendo uma grande gama de serviços prestados nesse espaço, como locais voltados as compras, pagamentos de contas, movimentações de dinheiros em bancos, entre outras ações que configuram os usos da população nesse espaço. O Calçadão do Comercio, também, se configura como espaço de lazer, tendo em vista a sua utilização como ambiente de socialização.

Figura 30: Calçadão da Avenida Castelo Branco



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Portanto, podemos evidenciar modificações históricas nos espaços públicos delmirenses, apresentando alguns aspectos que caracterizam estes espaços. Com isso, destacam-se as configurações da paisagem de Delmiro Gouveia, assim como os usos dessa espacialidade pelos seus moradores.

Dessa maneira, decorre-se os tipos de usos da população ao longo dos anos sobre os espaços públicos, destacando a qualidade destes espaços, as suas acessibilidades e os seus tipos de lazer. De forma paralela, contudo, com suas especificações, está o bairro da Pedra Velha, onde é focado este trabalho.

3 ACESSIBILIDADE E LAZER NO BAIRRO PEDRA VELHA

Colocamos as temáticas da acessibilidade e do lazer no espaço geográfico do bairro Pedra Velha, de modo a destacar as qualidades dos espaços públicos do bairro, evidenciando os usos que a população faz nos mesmos. Assim, abordamos as qualidades físicas dos espaços da localidade estudada, destacando as ruas e praças, como também os tipos de usos nesses espaços.

3.1 Acessibilidades e usos sociais do espaço público no bairro Pedra Velha

O presente subcapítulo pretende destacar alguns elementos físicos presentes na morfologia do bairro da Pedra Velha, a acessibilidade desses locais e suas consequências nos tipos de usos sociais que a população do bairro pode praticar. Como elementos físicos de destaques estão as praças, ruas e ambientes de lazer no espaço público do bairro em questão. Para uma melhor compreensão da formação deste bairro, torna-se necessária um breve recorte histórico e espacial.

O bairro da Pedra Velha tem sua história constituída antes mesmo da construção da chamada “Vila da Pedra”, destacando que o atual bairro fazia parte do conjunto de casas preexistente à chegada de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia. De maneira que estas habitações constituíam um ponto de parada da então estrada de ferro *Great Western Brazil Railway*. Portanto, podemos colocar o bairro da Pedra Velha como um dos primeiros elementos urbanísticos desta região, servindo como suporte à antiga estrada de ferro. Sobre a historicidade do bairro da Pedra Velha podemos destacar a abordagem de Sobreira e Almeida (2018):

Pedra Velha era a forma de identificar a parte mais antiga da vila, para referir-se a vila operária chamava-se Pedra, e quando se falava na população preexistente chamava-se Pedra Velha (bairro que existe até hoje). Outra forma de identificar a parte que já existia e a nova era, dentro da ‘cerca era Pedra’ fora da cerca Pedra Velha (SOBREIRA e ALMEIDA, 2018, p.55).

Sobre as distinções dos espaços existentes entre o “Núcleo da Pedra” e a “Pedra Velha” podemos ressaltar a contribuição de Correia (1998):

Entre moradores e contemporâneos, o núcleo era referido como fazenda Rio Branco, Fazenda da Pedra, Vila Operária da Fazenda Rio Branco ou simplesmente como ‘Pedra’, ao passo que a povoação preexistente era

chamada de Pedra Velha, ou 'cidade livre', Alguns contemporâneos distinguiam os dois lugares com as expressões 'dentro do arame' - alusão à cerca que contornava o núcleo fabril - e 'fora do arame' (CORREIA, 1998, p. 204).

Ainda sobre a constituição da Pedra Velha, podemos destacar a abordagem de Nascimento (2014), ressaltando a Pedra Velha como um dos locais fora do perímetro do núcleo fabril que possuía ruas.

O núcleo fabril da Pedra estava dentro de um perímetro que foi cercado pelo proprietário para que, no raio da cerca, suas ordens e seu comando fossem absolutamente cumpridos. Fora do cercado estavam as ruas do Progresso, ABC e algumas ruas do lugar denominado de Pedra Velha (NASCIMENTO, 2014, p.182-183).

Como fatores que dissociavam as localidades de "dentro do arame" e "fora do arame" estava, obviamente, a autoridade da pessoa de Delmiro Gouveia, sobre estes aspectos Gonçalves (2010) destaca:

Aquilo que dizia respeito ao complexo: produção, administrativa, vida comunitária e serviços, foram estrategicamente instalados dentro-do-aramé, para que a companhia, leia-se Delmiro, tivesse controle irrestrito. Dois mundos distintos e antagônicos, foram separados. Fora-do-aramé, na também denominada Pedra Velha, vigoravam as leis do sertão, onde a influência era relativa. Já, dentro-do-aramé, valiam as rigorosas e inflexíveis normas de conduta impostas por Delmiro, que deveriam ser cumpridas por todos, a qualquer custo e sob qualquer pretexto (GONÇALVES, 2010, p.268).

Com isso, podemos identificar um grande valor histórico no bairro da Pedra Velha, de modo que a sua história corre de maneira paralela e, também, se mistura com a história da própria cidade de Delmiro Gouveia-AL. Assim, o atual bairro da Pedra Velha se expande horizontalmente, tendo em vista o crescimento da atual cidade alagoana, onde podemos utilizar como exemplificação do atual território do bairro a Figura 31. Contudo, também, podemos encontrar um descaso histórico do Poder Público para junto com o bairro, tendo em vista a Figura 32 que não coloca o bairro Pedra Velha como uma localidade formalmente constituída na cidade.

Figura 31: Localização do bairro Pedra Velha



Fonte: Google Earth, editado pelo autor, 2022.

Desse modo, podemos identificar no bairro da Pedra Velha um forte valor histórico e simbólico. Sua constituição traz impactos históricos na construção da cidade de Delmiro Gouveia. Para uma melhor compreensão espacial e localização do bairro Pedra Velha utilizamos a representação da Figura 31.

Sobre o bairro da Pedra Velha podemos destacar sua expansão horizontal, assim como outras localidades da cidade. Para uma melhor exemplificação da expansão horizontal do bairro da Pedra Velha podemos reutilizar a Figura 10, agora editada para o enfoque da localidade da Pedra Velha (Figura 32), podendo usar em efeito de comparação com a representação do espaço do bairro na Figura 31.

Percebemos, na Figura 32, o fato do bairro da Pedra Velha não aparecer como um bairro ou uma localidade formalmente constituída na planta da cidade em 1972, apesar de ser uma das localidades mais antigas da cidade. Em contraponto, a Cohab já aparece como uma localidade constituída e estruturada, podemos enfatizar esta perspectiva com a Figura 19, que demonstra o bairro da denominada Cohab Velha e seu entorno.

Figura 32: Planta da cidade de Delmiro Gouveia com destaque sobre a Pedra Velha, 1972



Fonte: Sudene *apud* Silva (2016, p.76), editado por Jefferson Gomes Moreira.

Também podemos observar nas Figuras 10 e 32 a apresentação do bairro Bom Sossego, contudo, este também não apresenta uma estruturação similar à da Cohab, ou Cohab Velha como também é referenciada. Desse modo, utilizando de Sobreira e Almeida (2018) destacam-se os bairros do Bom Sossego e da Pedra Velha como localidade segregadas da cidade, onde identificam-se baixas sinalizações, pouco investimento e ausência de planejamento urbano. Assim, podemos destacar alguns lugares do bairro da Pedra Velha para análise, ressaltando as praças, ruas e áreas de lazer. Destacamos, primeiramente, as praças que estão localizadas no bairro, evidenciando a sua estruturação e os usos da população sobre estes espaços.

Figura 33: Praça em frente à Escola Municipal de Educação Infantil Prefeito Rosalvo José de Souza



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Nas Figuras 33 e 34, evidenciam-se sinais de abandono sobre as estruturas das Praças, sobre a Figura 33 identificamos declives no espaço, chão de terra batida, calçamentos irregulares, onde estas características acarretam dificuldades de acessibilidade e diminuição das possibilidades de usos desse espaço pela população. Dessa maneira, os usos desse espaço normalmente se restringem as brincadeiras de crianças que utilizam da sua criatividade para a diversão.

Figura 34: Praça em frente à Escola Municipal de Educação Básica José Bezerra da Silva



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

A Figura 34 evidencia o descaso com os espaços públicos do bairro Pedra Velha, a praça apresenta pedras do piso soltas, crescimento de vegetação desregrado, apresenta uma rampa para acessibilidade de pessoas que utilizam cadeira de rodas, mas o espaço mal preservado limita as ações para as pessoas com dificuldades locomotivas. As diferenças aumentam quando as praças da Pedra Velha são comparadas com as praças de outros bairros da cidade, conforme apresentadas nas Figuras 23, 24, 25, 26, 27 e 28.

Para além da abordagem das praças do bairro Pedra Velha, podemos destacar as qualidades das ruas do bairro, de maneira a ressaltar as características dessas que são uma das principais condutoras de acessibilidade a outros espaços públicos. Sobre os espaços estudados, utilizamos imagens de algumas vias do bairro da Pedra Velha, onde podemos identificar características padrões no bairro, como negligência, abandono e/ou a preservação das vias por parte do Poder Público.

Figura 35: Av. Caxangá e entrada para rua Martinha Cardeal



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Na Figura 35 onde apresentamos o encontro da Avenida Caxangá, principal via do bairro e uma das principais da cidade, com a rua Martinha Cardeal encontramos um grande buraco no acostamento da avenida que segue adentrando a rua, os buracos na localidade trazem dificuldades de locomoção, os problemas aumentam quando se ressaltam os riscos as pessoas com maiores dificuldades de se locomover.

Figura 36: Avenida Caxangá

Fonte: Acervo Jefferson Gomes Moreira, 2022.

A Figura 36 apresenta um trabalho do Estado na recuperação do acostamento da Avenida, se caracterizando pela colocação de paralelepípedos na pista, evitando os buracos que tinham anteriormente nessa parte, de modo a posteriormente vir a ser asfaltada. Destacamos que esta parte da Avenida (Figura 36) anteriormente se encontrava em estado similar ao da figura anterior (Figura 35).

Nas Figuras seguintes, 37, 38 e 39 apresentam-se características similares as evidenciadas na Figura 35, destacam-se a falta de manutenção das vias do bairro, o excesso de buracos, irregularidades das vias, entre outros fatores que geram maiores dificuldades de acessibilidade da população no que se refere a locomoção e ao uso de outros espaços da cidade, restringindo as pessoas do convívio social, afetando principalmente os idosos e as pessoas com dificuldades motoras. Sobre as ruas e sua importância Maia (2005) destaca:

No processo de urbanização, a rua apresenta-se como lugar de realização de um tempo-espaço determinado. De simples caminhos mal traçados a largas avenidas, a rua continua sendo uma expressão do espaço urbano. Na rua, a cidade manifesta-se, seja através do seu desenho ou da sua forma, seja enquanto lugar de realizações sociais. Portanto, a rua é onde se materializam as transformações na trama física e na paisagem da cidade e ainda é o lugar de manifestações das relações sociais, das diferenças e das normatizações do cotidiano em momentos históricos diversos (MAIA, 2005, p.8430).

Com a evidenciação da qualidade dos espaços estudados, podemos identificar os problemas derivados do abandono e do descaso com as vias públicas do bairro, destacando a limitação dos usos dos espaços públicos e, inerentemente, os impactos nas relações sociais dos sujeitos dessa localidade.

Figura 37: Rua Maurício de Nassau



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Figura 38: Cruzamento das ruas Luiz Marques Santos e Joana Angélica



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Figura 39: Rua Joana Angélica, Av. Caxangá ao fundo



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Podemos perceber que a qualidade das vias, a falta de pavimentação, calçamentos, o acúmulo de areia entre outras irregularidades ressaltam um padrão que segue pelo bairro da Pedra Velha. Desse modo, podemos evidenciar essas características que formam um padrão nas vias do bairro por apresentar as mesmas ruas das figuras 37, 38 e 39, rua Maurício de Nassau e rua Joana Angélica com os mesmos problemas, mas em outros pontos dessas vias.

Figura 40: Rua Maurício de Nassau, próxima a ligação com a Av. Caxangá



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Figura 41: Rua Joana Angélica, próxima a ligação com a Av. Caxangá



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Outra maneira de identificarmos padrões como a falta de pavimentação, o acúmulo de areia entre outras irregularidades nas vias do bairro da Pedra Velha é por destacar outras ruas, as anteriormente citadas, e que apresentam as mesmas características. Desse modo, podemos destacar as ruas Frei Damião e Nossa Senhora do Rosário, Figuras 42 e 43.

Figura 42: Cruzamento das ruas Frei Damião e Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Figura 43: Rua Frei Damião, Av. Caxangá ao fundo



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

De modo a identificar os usos sociais nos espaços públicos do bairro da Pedra Velha podemos destacar o chamado “Campo do Cento e Vinte” ou simplesmente “Cento e Vinte” (Figura 44), tendo em vista a utilização desse campo para prática de esporte, o futebol, e conseqüentemente como espaço de lazer.

Figura 44: Campo de Futebol “Cento e Vinte”



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Com isso, podemos identificar que as estruturações dos espaços públicos do bairro Pedra Velha não seguem as qualidades de acessibilidade das obras utilizadas neste trabalho, seja na defesa da acessibilidade espacial garantida pelos órgãos municipais como destacado por Fregolente (2008) ou pela defesa da acessibilidade física e simbólica, com acessos igualitários para a prática política, social e cultural abordada por Silva e Cardoso (2020), tendo em vista a exclusão gerada pelas dificuldades de acesso a esses espaços públicos. De maneira que as dificuldades de acessibilidade dos espaços públicos refletem nos tipos de usos nos espaços utilizados pela população.

Assim, encontram-se poucos espaços públicos que garantam a acessibilidade, que possuam espaço para diferentes tipos de usos e que possam ser utilizados para o lazer, sendo o elemento espacial de lazer mais utilizado pela população no bairro o “Campo do Cento e Vinte”. Contudo, sobre o lazer no bairro Pedra Velha pretende-se uma análise mais detida no subcapítulo seguinte.

3.2 O lazer no espaço público no bairro da Pedra Velha

Sobre o lazer nos espaços públicos no bairro da Pedra Velha, podemos destacar alguns elementos abordados no subcapítulo anterior, ressaltando temáticas que caracterizam os aspectos do lazer nesse bairro. Desse modo, para caracterização do lazer nessa localidade, colocamos as abordagens sobre os espaços públicos, suas qualidades físicas e sobre os usos que se dão nesses espaços pela população da Pedra Velha.

Como elemento no espaço público do bairro caracterizado para o lazer, colocamos o “Campo do Cento e Vinte” (Figura 44). O campo é voltado para a prática do futebol, o espaço é utilizado por adultos e crianças, contudo o uso pelos adultos predomina tendo em vista a dimensão do campo. Os dias e horários utilizados para a prática do esporte, e conseqüentemente do lazer, ocorrem normalmente aos domingos de manhã e em alguns dias uteis da semana quando consegue-se reunir dois times, sendo durante a semana normalmente utilizado nos horários da tarde. As práticas de lazer no campo são majoritariamente voltadas ao futebol, contudo, algumas crianças que moram mais próximas ao local também o utilizam para andar de bicicleta, aproveitando do espaço vazio do campo em horários que não à prática de futebol.

Figura 45: Campo Cento e Dez



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

No passado, além do campo chamado de “Cento e Vinte” existia um outro campo com dimensões menores que atendia a necessidade de grupos pequenos de moradores, geralmente crianças, interessados em jogar futebol. Este campo era denominado de “Cento e Dez” (Figura 45). Contudo, atualmente se encontra em estado de abandono, apresenta somente uma trave e a vegetação ao redor avançou sobre o campo.

As praças do bairro, Figuras 33 e 34, como colocado no subcapítulo anterior, apresentam dificuldades de acessibilidade gerando limitações dos seus usos e, conseqüentemente, das possibilidades de lazer. Na Figura 33, “Praça em frente à Escola Municipal de Educação Infantil Prefeito Rosalvo José de Souza”, tem um espaço bastante limitado para várias opções de lazer, entretanto, colocando as contribuições de Dumazedier (2001) evidencia-se a livre ação dos sujeitos neste espaço, onde estão se resumem as brincadeiras das crianças que utilizam da sua imaginação para diversão, local para venda de doces e lanches visando o consumo das crianças na saída ou entrada na escola e a utilização das pessoas que moram mais próximas como espaço de interação social, aproveitando das sombras das árvores para conversas ou práticas de alguns jogos como o Dominó e a Fubica.

A Praça em frente à Escola Municipal de Educação Básica José Bezerra da Silva (Figura 34) apresenta algumas similaridades com a da figura anterior, como o

seu espaço reduzido e limitações de usos de lazer, contudo apresenta uma estruturação física um pouco melhor. Assim, na praça representada na Figura 34, o principal uso pode ser destacado como o uso social, como um ambiente utilizado para o encontro de pessoas, ressaltando que normalmente não é utilizado como ponto final, mas como um local referencial de encontro para posteriormente estas pessoas se dirigirem a outros locais.

A destacar aspectos que apresentam as ideias de lazer ressaltadas anteriormente, nesse caso principalmente com Frank e Yamaki (2016) sobre os espaços utilizados de forma perene pelos sujeitos, destacamos as festas juninas no bairro da Pedra Velha. Onde, além do caráter ligado ao sagrado, coloca-se a confraternização das pessoas, das famílias, da reunião em frente das casas, nas ruas, com as fogueiras, a aproximação das pessoas da vizinhança, a confraternização.

Sobre as ruas e o lazer no bairro da Pedra Velha, também, podemos destacar os usos desse espaço para a recreação das crianças, de modo que as ruas são usadas para vários tipos de brincadeiras, destacando o futebol, o andar de bicicleta, entre outras recreações que, apesar de problemas com infraestrutura, são usadas nessas atividades lúdicas. Assim, evidencia-se alguns usos do lazer pelas pessoas que moram no bairro da Pedra Velha, de maneira a destacar antes do fator morfológico e estrutural dos espaços públicos do bairro, o fator humano, que mesmo sobre constituições de espaços precários tende a se socializar, a buscar interação, sendo uma destas formas de interação e socialização justamente o lazer.

Contudo, deve-se salientar, também, as construções públicas do bairro que podem ser utilizadas para o lazer, mas segundo alguns fatores acabam por afastar a população desses espaços. Como um dos principais locais da cidade, e conseqüentemente do bairro, podemos destacar a Av. Caxangá, de modo a salientar suas características de irregularidades e buracos em seus acostamentos (Figura 35), onde estas características continuam por uma parte significativa da avenida, afastando pessoas que gostam de passear e se exercitar de bicicleta, tendo em vista a falta e a baixa qualidade dos acostamentos. Desse modo, colocando dentro de perspectiva o Poder Público, podemos identificar o descaso com o bairro Pedra Velha, onde podemos destacar esse descaso quando o comparamos com outros bairros e suas constituições espaciais que podem ser utilizadas para o lazer.

Figura 46: Quadra poliesportiva anexa à Escola Municipal de Educação Básica Governador Afrânio Salgado Lages



Fonte: Acervo de Jefferson Gomes Moreira, 2022.

Podemos destacar a “Quadra do Afrânio” que se localiza ao lado da Escola Municipal de Educação Básica Governador Afrânio Salgado Lages (Figura 46), onde essa pode ser utilizada para as práticas educacionais voltadas para os esportes pelos alunos e também encontra-se aberta para a comunidade praticar esportes e usufruir do lazer, sendo este espaço utilizado, também, para o combate da Covid-19 por meio da vacinação.

Identificamos locais similares em outras partes da cidade, como no bairro Bom Sossego que apresenta características de segregação similares com a Pedra Velha, como já destacado por Sobreira e Almeida (2018). Contudo, no bairro Bom Sossego, ao lado da Escola Municipal de Educação Básica Eliseu Norberto, apresenta-se uma quadra de esportes que também pode ser usada pelos alunos, assim como pela população local, apresentando também a Academia da Saúde (Figura 25).

No bairro Pedra Velha não encontramos estas características que facilitam a educação, o esporte e o lazer próximo as escolas, esses espaços são ausentes. As práticas de lazer em espaços formalmente constituídos são escassas no bairro, os jovens tendem a procurar outros bairros para a prática de esportes e os adultos buscam campos privados que necessitam do pagamento de mensalidades para se ter acesso.

Sobre as praças, em um sistema de comparação, havendo como pano de fundo o lazer, ressaltam-se os elementos que diferenciam a qualidade dos espaços públicos

do bairro Pedra Velha com os de outras localidades. Com isso, podemos destacar, primeiramente, as Academias da Saúde (Figuras 24 e 25) que são inexistentes no bairro, acarretando uma diminuição de possibilidades de recreação e cuidados com a saúde. Para além, mesmo praças que não necessitem de equipamentos para exercícios, mas com estruturação adequada, são ausentes no bairro, salientando as suas praças, Figuras 33 e 34. Dessa maneira, demonstra-se certa segregação do bairro Pedra Velha ao acesso de espaços de lazer, ressaltando a presença desses espaços em outros bairros.

Ainda sobre o lazer, utilizando das contribuições de Dumazedier (2001), podemos destacar as funções mais importantes que este autor coloca sobre o lazer, sendo essas divididas em três: Função de Descanso, Função de Divertimento, Recreação e Entretenimento e a terceira sendo a Função de Desenvolvimento. Podemos abordar, inicialmente, a Função de Descanso, com o lazer se caracterizando em uma função de reparador físico e mental do ser humano, atuando como fator de combate a fadiga e ao estresse presentes no cotidiano (DUMAZEDIER, 2001).

Sobre a Função de Divertimento, Recreação e Entretenimento podemos destacar a fadiga, ressaltando a ligação desta com o tédio, de modo que o sujeito busca um fator de equilíbrio para a sua vivência social. Apresentam-se diferentes elementos que afetam este sujeito, tornando necessária uma ruptura nas atividades cotidianas. Ruptura essa que pode levar o sujeito ao lazer, mais especificamente utilizando deste como ato de recreação e divertimento. Sobre essa função podemos utilizar a colocação de Dumazedier, sobre a fuga de sobrecargas presentes na vida social dos sujeitos:

Daí a busca de uma vida de contemplação, de compensação e de fuga por meio de divertimento e evasão para um mundo diferente, e mesmo diverso, do enfrentado todos os dias. A ruptura poderá levar, ainda a atividades reais, baseadas em mudanças de lugar, ritmo e estilo (viagens, jogos, esportes), ou então a recorrer a atividades fictícias, com base na identificação e na projeção (cinema, teatro, romance...) (DUMAZEDIER, 2001, p.33)

Por último, coloca-se a Função de Desenvolvimento no lazer, sendo essa caracterizada por uma busca ativa de informações e aprendizagem voluntária, ou seja, de interesse do indivíduo. Contudo, a Função de Desenvolvimento apresenta outras características, como o aumento das atividades sociais e uma maior liberdade do sujeito. Assim, sobre essa função do lazer, Dumazedier (2001) aborda:

[...] permite uma participação social maior e mais livre, a prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão, além da formação prática e técnica; oferece novas possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais; possibilita o desenvolvimento livre de atitudes adquiridas na escola, sempre ultrapassadas pela contínua e complexa evolução da sociedade e incita a adotar atividades ativas na utilização de fontes diversas de informação, tradicionais ou modernas (imprensa, filme, rádio, televisão) (DUMAZEDIER, 2001, p.33-34).

Dessa maneira, podemos identificar dentro dos usos dos espaços públicos aspectos dessas três funções, como a utilização da Praça em frente à Escola Municipal de Educação Infantil Prefeito Rosalvo José de Souza, o uso, prioritariamente, como função de divertimento e recreação pelas crianças, podemos dizer o mesmo das ruas quando utilizadas como minicampos de futebol pelas mesmas. Vemos, também, a função de descanso nas ruas da Pedra Velha, onde após a jornada de trabalho algumas pessoas se assentam em frente as suas casas para conversarem, trocar informações e socializarem. Com isso, podemos identificar, dentro de um mesmo espaço diferentes funções, sendo esta característica a normativa geral, tendo em vista a impossibilidade de separação entre as funções, sobre esta temática Dumazedier (2001) expõe:

As três funções são solidárias, estão sempre intimamente unidas umas às outras, mesmo quando parecem opor-se entre si. Na verdade, essas funções acham-se presentes, em graus variados, em todas as situações e em relação a todos os indivíduos; podem suceder-se ou coexistir; manifestar-se uma de cada vez ou simultaneamente na mesma situação de lazer. Às vezes estão de tal modo interpenetradas que se torna difícil distingui-las. Na realidade, cada uma delas não passa quase sempre de uma dominante (DUMAZEDIER, 2001, p.34).

Em representação ao “Campo do Cento e Vinte” podemos destacar as três funções, onde a função de descanso apresenta-se no uso das pessoas nesse espaço como local para assistir um jogo de futebol, os praticantes do esporte também aparecem como sujeitos que utilizam as funções de recreação e desenvolvimento no lazer.

Assim, podemos destacar as estruturações desses espaços, de maneira a evidenciar a atuação do Poder Público no bairro da Pedra Velha, demonstrando suas ações ou seus descasos com esse bairro. Para uma melhor abordagem sobre os Espaços Públicos do bairro Pedra Velha, colocamos a utilização da Quadro 1.

Quadro 1: Locais de Lazer na Pedra Velha

ESPAÇOS PÚBLICOS	CARACTERÍSTICAS/QUALIDADES
Praça em frente à Escola Municipal de Educação Infantil Prefeito Rosalvo José de Souza ¹	A Praça apresenta grandes limitações de usos para a população, dificuldades de acessibilidade e abandono dos serviços públicos.
Praça em frente à Escola Municipal de Educação Básica José Bezerra da Silva ²	A Praça apresenta grandes limitações de usos para a população, dificuldades de acessibilidade e abandono dos serviços públicos.
Campo do Cento e Vinte	Cumpre com sua finalidade, apesar de apresentar algumas dificuldades de acesso.
Campo do Cento e Dez	Não existe atualmente, encontra-se abandonado.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2021-2022.

Dessa maneira, evidencia-se a baixa diversidade de locais públicos destinados ao lazer na Pedra Velha, assim como as baixas qualidades dos poucos ambientes existentes. Nota-se o descaso do Poder Público com o bairro no cuidado dessas áreas, distanciando as pessoas do convívio social, do desenvolvimento pessoal e da recreação. Assim, fazendo os moradores da Pedra Velha buscarem áreas de lazer em outras localidades da cidade. Sobre esta temática destacamos o Quadro 2.

¹ A praça não possui nome próprio.

² A praça não possui nome próprio.

Quadro 2: Locais de lazer frequentados por pessoas da Pedra Velha em outros bairros

ESPAÇOS PÚBLICOS	USOS DA POPULAÇÃO DA PEDRA VELHA
Praça da Igreja do Rosário (Centro)	A praça apresenta um grande campo aberto para socialização, prática de esportes e consumo de alimentos. Também, se apresenta com comemorações e festas sazonais.
Praça do Coreto (Centro)	Um ponto de encontro para socialização, consumo de alimentos e bebidas.
Quadra Poliesportiva do Bairro Novo	A “Quadra do Bairro Novo” é uma das principais da cidade, sendo bastante utilizada. Em decorrência da falta deste tipo de espaço na Pedra Velha o seu uso aumenta pelas pessoas desse bairro.
Quadra Poliesportiva do Campo Grande	Também é um dos locais esportivos mais frequentados da cidade e muito utilizado pelas pessoas do bairro Pedra Velha.
Quadra Poliesportiva do Bom Sossego	Local construído mais recentemente, apresenta grande relevância para o Bairro Bom Sossego e para a cidade de Delmiro Gouveia. Recebe esportistas de outros bairros, como a Pedra Velha.
Quadra Poliesportiva da Escola Afrânio (Cohab Velha)	Apresenta as mesmas características da “Quadra do Bom Sossego”, ressaltando não somente seu uso esportivo, mas a utilização desse espaço para a vacinação contra o Covid-19
Quadra da Lagoa/Quadra do Ponto-Chique	Uma quadra aberta, sendo uma quadra de estilo Society, revestida de areia. Bastante utilizada por suas características e proximidade com o bairro da Pedra Velha.
Biblioteca Municipal (Centro)	Utilizado para estudos e pesquisas escolares.
Museu Regional Delmiro Gouveia (Centro)	Área voltada para a cultura local, assim como para estudos, pesquisas escolares e recreação.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2021-2022.

Com isso, no Quadro 2 vemos diferentes aspectos do lazer que estão presentes fora do espaço da Pedra Velha e ausentes dentro desse mesmo espaço. Dentre estes espaços podemos destacar vários tipos de usos, ressaltando o esportivo, o cultural/educativo e a recreação. Identificamos a ausência de praças, quadras de esportes, espaços abertos, lugares destinados a cultura e a aprendizagem para as pessoas no bairro.

Assim, fica notório o descaso do Poder Público sobre o bairro Pedra Velha, onde identifica-se a baixa diversidade de lugares destinados ao lazer e mesmo dentre estes a grandes limitações de acessibilidade e, conseqüentemente, de usos para o lazer. Dessa maneira, demonstra-se uma segregação do Poder Público sobre a população do bairro, algo que pode ser encontrado desde a fundação da “Vila da Pedra”. Contudo, apesar das limitações presentes nos espaços públicos do bairro, a sociedade, ou seja, o ser humano, busca a socialização, o lazer, a recreação e o desenvolvimento, levando a superação desses espaços pelas pessoas, onde a vontade se sobressai, faz permanecer e continuar as conversas noturnas nas ruas, as brincadeiras das crianças nas praças e o futebol em dias de domingo no campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho colocou-se frente a uma tentativa de refletir sobre os vestígios indicadores de dificuldades ligadas à acessibilidade espacial e às práticas de lazer no Bairro da Pedra Velha em Delmiro Gouveia, Sertão de Alagoas. Com isso, buscamos abordar aspectos teóricos relacionados aos Espaços Públicos, a Acessibilidade e ao Lazer, assim como representar os tipos de usos dos espaços públicos do bairro Pedra Velha pela população. De maneira a, também, destacar a atuação, ou a falta dessa, do Estado sobre esse bairro.

A apresentação do aporte teórico trouxe consigo uma direção para o trato com os espaços delimitados, o bairro Pedra Velha e a cidade de Delmiro Gouveia-AL, destacando a importância de tais temas para a sociedade, para uma melhor vivência das pessoas com sua localidade, onde tanto convivem e se relacionam em seu cotidiano. De modo que o aporte teórico demonstrou-se importante para o entendimento dos espaços estudados no decorrer desse trabalho.

A formação histórica da cidade de Delmiro Gouveia-AL, envolveu o estudo da construção da cidade, abordando esta ainda como “Vila da Pedra” ou simplesmente “Pedra”. Nessa etapa do trabalho utilizamos de estudo de campo, assim usando de visitas ao Museu Regional Delmiro Gouveia e ao Memorial Delmiro Gouveia, sendo empregado nas pesquisas bibliográficas autores como Correia (1998), Irmão (2003), Gonçalves (2010), Santos (2017), Sobreira e Almeida (2018). De maneira, para além da construção histórica da cidade de Delmiro Gouveia, o estudo das vivências da população no município trouxe consigo novas perspectivas, sendo essas utilizadas na próxima abordagem presente nesse trabalho, essa voltada para o bairro da Pedra Velha.

A abordagem sobre o bairro Pedra Velha, assim como na etapa anterior, utilizamos de pesquisa de campo para coleta de informações e imagens. Tendo em vista identificar possibilidades de usos dos espaços públicos do bairro, destacando as ruas, praças e ambientes utilizados para o lazer, nesse caso o “Campo do Cento e Vinte”. Nesse trabalho destacamos o descaso com os espaços públicos do bairro, demonstrando negligência do Poder Público para com a população local, ressaltando a necessária locomoção das pessoas da Pedra Velha para outros bairros da cidade para a busca do lazer. Contudo, também, foi destacado, mesmo brevemente, a

atuação das pessoas em espaços que não favorecem os seus usos, de maneira a ressaltar estes tipos de usos.

Desse modo, este trabalho, mesmo sendo apresentado como uma simples iniciação de debates sobre os espaços públicos do bairro Pedra Velha, pode levar a novas abordagens sobre os espaços públicos delmirenses, mesmo não sendo especificamente voltados para o bairro aqui estudado. Dessa maneira, podendo contribuir de alguma forma com a região e com a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Alagoas-Campus Sertão.

Assim, sendo este trabalho necessário para formação acadêmica, enquanto Trabalho de Conclusão de Curso, trouxe a necessidade da busca ativa de conhecimentos teóricos precisos, história da região e as identificações das vivências das pessoas, do ser humano, no bairro Pedra Velha e na cidade de Delmiro Gouveia-AL, entre outros elementos que enriquecem a formação do Licenciando em Geografia e ajudam na entrada sobre as pesquisas científicas. Com isso contribuindo, também, para a formação enquanto futuro docente, destacando temáticas importantes para o debate público, ressaltando aspectos presentes em uma realidade sertaneja alagoana e possibilitando uma iniciação para possíveis abordagens no campo do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: Abnt 2015, 2015. 148 p.

BARBOSA, Talita Prado; SILVA, Odair Vieira da. Origens e significados do lazer. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, Garças, n. 14, p. 1-5, jan. 2011. Semestral. ISSN: 1806-9169.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional nº 105/2019. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BRASIL. Decreto nº 186, de 2008. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional nº 105/2019. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

CASTRO, Alexandra. Espaços Públicos, Coexistência Social e Civilidade: contributos para uma reflexão sobre os espaços públicos urbanos. **Cidades-Comunidades e Territórios**, [S. L], n. 5, p. 53-67, dez. 2002.

CORREIA, Telma de Barros. **Pedra**: plano e cotidiano operário no sertão. Campinas/SP: Papyrus, 1998.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Delmiro Gouveia, estado de Alagoas/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

DELMIRO GOUVEIA (Município). Lei Municipal nº 872/2005, de 12 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a revisão do Código de Obras e Instalações do município de Delmiro Gouveia e dá outras providências. **Código de Obras e Instalações 2005**. Delmiro Gouveia, 12 dez. 2005.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001. 333 p.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008. 244 p.

FRANK, Bruno José Rodrigues; YAMAKI, Humberto. Reflexões e teorias sobre o lazer: um roteiro para a geografia. **Ra'Ega: O espaço geográfico em análise**, Curitiba, v. 37, p. 91-109, ago. 2016.

FREGOLENTE, Rosana. **Caracterização da acessibilidade em espaços públicos: A ergonomia e o desenho universal contribuindo para a mobilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais - Estudo de casos**. 2008. 151 f. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2008.

GARDEZIN, Maria Aruane Santos. **As calçadas de Salvador: configurações sociais e espaciais do cotidiano**. 1996. 168 f. Dissertação (Mestrado em Desenho Urbano) Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Arquitetura, Salvador, 1996.

GOMES, Christianne L. **Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)**. 2003. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2003.

GOMES, Christianne L. Verbete Lazer – Ocorrência histórica. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.133-141.

GOMES, Christianne L. LAZER: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./abr. 2014.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Conceitos fundamentais da Geografia: espaço público, espaços públicos. **GEOgraphia**, Niterói, v. 20, n. 44, p. 115-119, set/dez. 2018. ISSN 1517-7793

GONÇALVES, Alberto Cosme. **Delmiro Gouveia: era uma vez no sertão....** Ribeirão Preto: Fábrica de Sonhos, 2010. 414 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro. IBGE. 1959.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro. IBGE. 2011.

IBGE. Biblioteca, 2022. Disponível em:
<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=31214>>. Acesso em 09/04/2022.

IRMÃO, José Souza. **Fábrica da Pedra**: 100 anos... tecendo o futuro, garantindo a vida, que traz o progresso e a dignidade do seu povo. Delmiro Gouveia: Fonte Viva, 2014.

LANVERLY, Larissa Costa Sila. **Acessibilidade em espaços públicos**: o caso do centro de Maceió. 2010. 163 f. Dissertação (Mestrado em arquitetura e urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

LOBODA, Carlos Roberto. Espaço público e práticas socioespaciais: uma articulação necessária para análise dos diferentes usos da cidade. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente/SP, v. 1, n. 31, p. 32-54, 2009. Semestral.

MAGALHÃES, Justino Pereira. Educação e modernização do Sertão – município, escola, cidade. **Antíteses**, Londrina, v. 13, n. 25, p. 700-721, jan/jun. 2020.

MAIA, Doralice Sátyro. A morfologia urbana no movimento da modernidade. In: X ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA: Por uma Geografia Latino-Americana do labirinto da solidão ao espaço da solidariedade, 2005, São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005, p. 8426 - 8443. Disponível em:
<<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Procesosambientales/Geomorfologia/04.pdf>>. Acesso em: 28 de fev. 2022.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

MELO, Samuel Pires. **Trajetórias de proximidade, redes e feiras**: As práticas de agricultores familiares feirantes em Água Branca e Delmiro Gouveia, Alagoas. 2012. 253 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 296-306, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844614013>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

NARCISO, Carla Alexandra Filipe. Espaço público: ação política e práticas de apropriação. Conceito e procedências. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, p. 265-291, 2º semestre. 2009. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/pdf/v9n2a02.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2021

NASCIMENTO, Edvaldo Francisco do. **Delmiro Gouveia e a Educação na Pedra**. 2. ed. Maceió: Viva, 2014. 235 p.

SAITO, Cinthia Mayumi. **Atividades de lazer**: tessitura de espaços para alteridade. 2010. 233 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SANTOS, Emerson Lopes dos. **Globalização, feira livre e ensino de geografia em Delmiro Gouveia-AL**. 2017. 92 f. TCC (Licenciatura) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2017.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020. 120 p.

SARTÓRIO, Fernando Domingos Vieira. **Lazer, cidadania e desigualdade**: um estudo sobre vitória-es. 2015. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES, 2015.

SERPA, Angelo. Espaço público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica. **Geosp Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 15, p. 21-37. 2004.

SILVA, Bruno Bianchi Gonçalves da; CORRÊA, Domingos Sávio. Delmiro Gouveia: um empresário schumpeteriano e seu legado na organização espacial do sertão alagoano. **Geosul**, Florianópolis, v. 32, n. 65, p. 199-212, set./dez. 2017.

SILVA, Davi Roberto da. **Vila da Pedra**: fotografia e história. Maceió: Edição do Autor, 2016.

SILVA, Kleber Costa da. **Lições de Geografia Urbana**: reflexões sobre os usos sociais do espaço público em Delmiro Gouveia. Delmiro Gouveia: Agbook, 2020. 156 p.

SILVA, Regís Lima da. **Espaço público e lazer em Delmiro Gouveia-AL**: um olhar geográfico para o ensino de geografia. 2014. 103 f. TCC (Licenciatura) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2014.

SILVA, Tânia Luísa Koltermann; CARDOSO, Eduardo. Preceitos ergonômicos aplicados ao desenvolvimento de um instrumento de avaliação de acessibilidade. **Ação Ergonômica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 87-95, 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/107177>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SOBREIRA, Jucileide da Silva; ALMEIDA, Ricardo Santos de. O processo de territorialização do capital e a gênese do município Delmiro Gouveia/AL: da vila pedra a expansão urbana. **Diversitas Journal**, [S. L], v. 3, n. 1, p. 51-65, jan./abr. 2018.

SORIANO, Ana Gabriela Wanderlay. **O espaço público e a cidade contemporânea**: as praças de salvador entre o discurso e a intervenção. 2006. 126 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

VAZ, José Carlos. Todos têm direito a se locomover. In: **125 - dicas idéias para a ação municipal**. São Paulo: Pólis, 2000. p. 197-198.